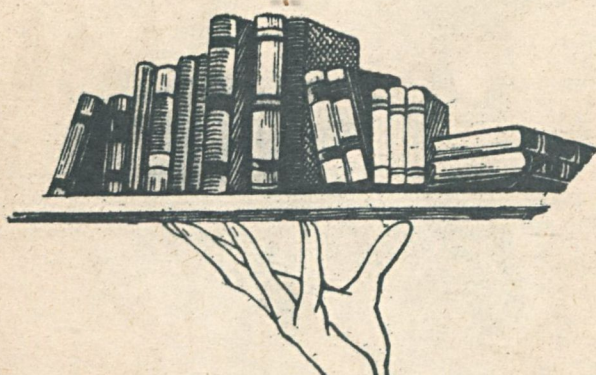
O Malho
ANNO XXXIII
NUMERO 37
15 - 2 - 1934
Preço 1$200

ULTIMAS EDIÇÕES DE CALVINO FILHO

EDITOR

CAIXA POSTAL 2477 -- RIO

O DUQUE DE FERRO — Vilhena de Moraes — 6$000.

O CATHOLICISMO, PARTIDO POLITICO ESTRANGEIRO — Carlos Sussekind de Mendonça — 6$000.

PORTUGAL VISTO POR MIM — Iveta Ribeiro — 5$000.

PARLAMENTARISMO E PRESIDENCIALISMO — Medeiros e Albuquerque — 6$000.

CLINICA MEDICA — Dr. Eduardo Monteiro — 20$000.

SOVIET EM MARTE — Tolstoi — 6$000.

SAMBA — Orestes Barbosa — 5$000.

TUBERCULOSE PULMONAR — Clementino Fraga — 30$000.

80 DIAS EM AGUAS DO AMAZONAS — P. Mattos — 5$000.

A INSPIRADORA DE LUIZ CARLOS PRESTES — Figueiredo Pimentel — 6$000.

A NOIVA DO REVOLTOSO — G. Zaidan — 6$000.

BENTO GURGEL — Joaquim Laranjeira — 6$000.

CONTABILIDADE RURAL — Juvenal e Erymá Carneiro — 15$000.

CONTABILIDADE BANCARIA — Juvenal e Erymá — 20$000.

ESSAS VIDAS INQUIETAS — Jayme Cardoso — 5$000.

ISRAEL SEM MASCARA — Witold Kowerski — 10$000.

LENDAS DO DESERTO — Malba Tahan — 6$000.

AQUELLA MULHER... — Raul de Azevedo — 5$000.

AS BASES FUNDAMENTAES DO MARXISMO — Plekanof — 6$000.

NOTAS DE EDUCAÇÃO — Venancio Filho — 5$000.

CORJA — João Cordeiro — 6$000.

A VIDA SEXUAL E O AMOR NA RUSSIA — I. HELMAN — 6$000.

NUM PAIZ FABULOSO — Antenor Nascentes — 5$000.

A CAMPANHA DO CONSELHEIRO — J. da Costa Palmeira — 5$000.

A CAMINHO DA REVOLUÇÃO PROLETARIA E CAMPONEZA — Illine — 5$000.

ANARCHISMO E SOCIALISMO — Plekanof — 6$000.

O HOMEM SEM SOMBRA — Von Chamisso — 5$000.

POSOLOGIA NA THERAPEUTICA INFANTIL — José F. Escobar — 20$000.

CODIGO CIVIL BRASILEIRO INTERPRETADO — Carvalho Santos — 30$000.

RUSSIA — Mauricio de Medeiros — 5$000.

UM ENGENHEIRO BRASILEIRO NA RUSSIA — Claudio Edmundo — 5$000.

PORQUE FALHOU A REPUBLICA FEDERATIVA? — Dr. J. Lemos Ferreira — 8$000.

DOENÇAS DO ESTOMAGO — Otto Borges — 20$000.

A SCIENCIA MODERNA NA RUSSIA SOVIETICA — I. G. Growther — 5$000.

IMPERIALISMO — Alex. Konder — 8$000.

O QUE TODOS OS BRASILEIROS DEVEM SABER SOBRE O SERVIÇO MILITAR — Dr. Bocayuva Cunha — 5$000.

TAÇA — Ada Macaggi — 5$000.

DA DIETA PARA OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS — 15$000.

A CONSTITUIÇÃO E OS ACTOS INCONSTITUCIONAES — Ruy Barbosa — 15$000.

AGUA PARADA — Nenê Macaggi — 5$000.

ACCUSO — Emile Zola — 6$000.

RELAÇÃO ENTRE O HOMEM E DEUS — Schwartz — 4$000.

CONTABILIDADE MERCANTIL — Juvenal e Erymá Carneiro — 20$000.

ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL — Modesto Carvalhosa — 15$000.

HYGIENE E ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS — Vicente Baptista — Réis 20$000.

SEGREDO CONJUGAL — Diversos autores — 6$000.

A LOUCA DE BEQUELO' — Lourenzo F. D'Auria — 5$000.

MINHA VIDA — Medeiros e Albuquerque — 8$000.

MATTA INCENDIADA — Paulo Gama — 4$000.

CAXIAS EM SÃO PAULO — Vilhena de Moraes — 6$000.

ALMAS COMPLEXAS — Carmen Dolores — 5$000.

O OUTRO MUNDO — Epaminondas Martins — 5$000.

AS 3 LUAS DE MEL — Custodio Viveiros — 5$000.

O DESEJO DE MATAR E O INSTINCTO SEXUAL — Waldemar Coutis — 5$000.

HISTORIA DE UMA MUMIA — Th. Gautier — 6$000.

SÃO PAULO, UM ANNO APÓS A GUERRA — Laffayette Soares — Réis 6$000.

TRATAMENTO SANATORIAL DA TUBERCULOSE PULMONAR' — Dr. Mario Capper Alves de Souza — 6$000.

O ULTIMO SONHADOR — Ary Pavão — 4$000.

O PHANTASMA DOURADO — Orestes Barbosa — 5$000.

O TYRANO — Dostoiewsky — Réis 7$000.

OS MESTRES — Annie Besant — 4$000.

O MATERIALISMO HISTORICO EM 14 LIÇÕES — L. A. Tokefkiss — Réis 6$000.

O NAVIO PHANTASMA (Ou a viagem do Itaquicé a Los Angeles) — Pandiá Pires — 4$000.

O PRINCIPE — Nicholas Machiavel — 6$000.

MEMORIAS, de Mahatma Gandhi — 8$000.

A BAGACEIRA, de José Americo de Almeida — 6$000.

A FRAGATA NICTHEROY, de Théo-Filho — 6$000.

MENINO DE ENGENHO, de José Lins do Rego — 5$000.

POEMAS ESCOLHIDOS, de Jorge de Lima — 5$000.

CAIÇARAS, de Carlos Madeira — 5$000.

FLORIANO PEIXOTO, de Joaquim Laranjeira — 5$000.

A ILLUSÃO BRASILEIRA, de Americo Palha — 5$000.

A VISÃO DA MISERIA ATRAVÉS DA POLICIA, de Kosciuszko B. Leão — 6$000.

BRASIL DO MEU TEMPO, de Antonio Silva — 5$000.

NA RODA DA VIDA, de Anadyr Bretas Bastos — 5$000.

ESSE JORGE DE LIMA, de Benjamin Lima — 4$000.

UM DRAMA NO SECULO XX, de Marina Coelho Cintra — 5$000.

METHODOLOGIA DAS SCIENCIAS PHYSICAS E NATURAES, de Moysés X. Araujo — 3$000.

ANARCHISMO, COMMUNISMO, SOCIALISMO, de Pontes de Miranda — 3$000.

NUMA ESQUINA DO PLANETA, Romeu de Avellar — 5$000.

NUPCIAS DE FOGO E SANGUE, de Renato de Alencar — 5$000.

OS FUNDAMENTOS DO LENINISMO — Stalin — 5$000.

O NASCIMENTO DOS DEUSES — Ojerekwosky — 7$000.

O AMOR E A PATHOLOGIA — Otaola — 15$000.

MEUS ENCONTROS COM LENINE — Zetkin — 6$000.

ROMA, BERLIM E MOSCOU — J. Guanabarino — 6$000.

DE 1929 A 1934 — Getulio Vargas — 8$000.

O ABORTO — Seu tratamento — Dr. Zaballa — 20$000.

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
ANNO XXXII NUMERO 37
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Numero avulso em todo o Brasil 1$200
Assignaturas: Annual --------- 60$000 / Semestral ------ 30$000
Redacção e administração
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
Telephones: 3-4422 e 2-8073 - Caixa Postal, 880
RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

SHOPP VERMELHO
Conto de Jarbas de Carvalho

CÔR DE ROSA ROMANTISMO
Poesias de Bastos Portella e Oliveira Ribeiro Neto

SACCO DE GATOS
Por Berilo Neves

FEITIÇARIA
Chronica de H. Diniz, filho

O ENTERRADO VIVO
Chronica historica de Carlos Maúl

O Mundo em Revista — De Cinema — Senhora — Supplemento feminino — Horticultura e Floricultura — Carta enigmatica e Charadas — Broadcasting, etc., etc.

CAIXA D'O MALHO

LUIZ MUNIZ (Magdalena) — "Sol das Almas" seria um bom soneto, se V. substituisse as duas exclamações do primeiro terceto. A ultima, então, é horrivel.

PLINIO FERREIRA (S. Paulo) — A começar pelo titulo que forma uma cacophonia perfeitamente evitavel, toda a sua composição merece restricções. O thema é tudo quanto ha de mais passadista, dentro de uma forma que pretende ser modernista, só porque toma umas tantas liberdades com a metrica e a grammatica. Se eu fosse V. passava um borrão por cima e ia começar de novo.

GUARANY (Rio) — Ainda desta vez, não póde ser. "Innocencia" tem metrica e rima, mas não tem poesia. Quanto ao soneto, não tem metrica, nem poesia, nem mesmo grammatica. E ainda por cima, a rima é pauperrima.

MARIO DUPRAT FONSECA (S. Paulo) — Como V., ha centenas, á espera de uma brecha para sahir. Nesta remessa, agora, V. fracassou completamente. Não ha um soneto que satisfaça os requisitos da metrica. O numero de syllabas, varia de um verso para outro, de tal modo que até se tem a impressão de que V. nunca soube que diabo de bicho é metrica.

DICTE (Itajubá) — "Episodios norte-americanos" póde ser a pura verdade, mas não é literatura.

LUIZ TORRES (Natal, Rio G. do Norte) — V. diz que mostrou o seu soneto a alguns amigos e todos o achavam muito bom. Pois, de duas, uma: ou seus amigos não intendem de poesia ou não são seus amigos. Do contrario, ter-lhe-i-am dito que aquelles 14 "versos" que V. perpetrou, só têm de soneto, a armação, o esqueleto.

MAYA DENA (Bahia) — Sahirá como V. deseja. Mandou, sim. Vou ver se consigo alterar a assignatura.

PRINCIPE DE GALLES (S. Paulo) — O enredo tem interesse mas a maneira de narrar é convencional e antiquada. Não está como o outro conto, em que a narrativa flue de maneira tão graciosa e convincente.

GERALDO MENDES (Heliodora, Minas) — Tem alguns versos bons. Principalmente, alguns f i n a e s de quartetos. Mas é só. O conjuncto não merece publicidade.

PAULO FIGUEIREDO (Bello Horisonte) — Você não tem pena da gente: com um verão destes, ainda manda p'ra cima do seu amigo uns versos esbraseados como aquelles! Estão lindos, mas que tonelagem de nitro-glycerina! E V. queria que eu os publicasse n'"O Malho"... "Incomprehensão" está monotono.

JOSE' CESAR BORBA (Recife) — No seu ultimo quadro, ha excesso de tintas. O accumulo de detalhes tira o melhor da poesia. Não gostei tanto como tenho gostado das outras. Acho melhor não publicar.

JULIO VIEIRA DA SILVA (Heliodora, Minas) — Agradeço-lhe a remessa da musica. Não póde ser publicada, porque "O Malho" já suspendeu esse genero de publicações.

OLAVO GOULART (B. Horisonte) — Nesse genero, só vale a pena ou uma pagina original, ou então um estudo profundo. Aflorar a superficie do assumpto, apenas, para dizer o que todo mundo já leu ou já sabe, não tem merito.

JOSE' ALVES FERREIRA JUNIOR (Simão Pereira) — O criterio aqui, é exigir o maximo dos poetas modernos. E' o preço da liberdade que elles desfrutam. O seu "Poema banal" não chega a ser banal, mas ainda não dá para encher as medidas desta secção.

M. F. (Carasinho) — Se "Morena" fosse menor (sem perder a graça), eu me comprometteria a publicar o seu poema. Mas exige um espaço desproporcionado ao seu valor. Quanto a "O Carnaval da vida", não sei como ainda ha quem perca tempo, alinhando versos sobre um assumpto em que tanta gente tem batido, explorando a mesma velhissima imagem: a vida é um carnaval eterno.

Dr. Cobuky Pitanga Neto

DE FLORICULTURA E HORTICULTURA

RECANTOS PARADISIACOS

OS millionarios norte americanos sabem escolher os lugares onde devem descançar após as luctas fatigantes do anno. Edison, o sabio genial, a quem tantas maravilhas devemos, proporcionava-se todas as commodidades no seu retiro bucolico, fóra das agitadissimas cidades americanas. O jardim babylonico que aqui se vê é o de um dos muitos magnatas yankees que, nas horas de ocio, se entregam de corpo e alma á Natureza amiga.

O VIGOR DAS ARVORES FRUCTIFERAS

AS arvores fructiferas costumam ser atacadas de chlorose, isto é, de anemia. Contra este mal, aconselha-se este remedio, para applicação externa, durante a primavera: Sulfato de ferro, 250 gr.; sabão preto, 150 gr.; agua, 1.000 gr.; Fazer dissolver separado o sulfato e o sabão, agitando-os, para tornal-os homogeneos. Applicar a solução obtida no ramos e no tronco da arvore doente, com o auxilio de uma brocha, no momento da poda.

CONTRA OS PULGÕES

PÔR a ferver de 40 a 50 grs. de fumo desfiado, em 10 litros de agua não calcarea, durante uns 10 ou vinte minutos, até que o fumo fique descolorido. Passar esta solução num panno fino, para não entupir o pulverisador, e misturar-lhe uma emulsão, composta de 20 grs. de carbonato de soda e 100 grs. de sabão molle, preto ou verde.

Si este insecticida, que não damnifica as plantas, não conseguir o effeito desejado, augmentar-se-á a dose do fumo, que talvez fosse um tanto fraco.

A AGRICULTURA EM MATTO-GROSSO

CAMPO Grande, em Matto Grosso, tem-se desenvolvido grandemente no que concerne á Agricultura. O municipio, que até o primeiro quarto deste seculo era quasi que desconhecido, merece, hoje, ser citado como uma das regiões agricolas de primeira plana. E' prospera, ali, a plantação de arroz, milho, matte, café, feijão, mandioca, batatas, etc., sendo que existem 1.000.000 de pés de cafeeiro e 360.000 de mandioca. A producção de arroz foi orçada, em 1932, em 11.000 saccos, a do milho em 7.800 e a das batatas em 3.000. Quanto a frutas, o abacaxi está em primeiro logar, calculando-se em 14.000 o numero de pés.

Jardim publico de Campo Grande

A INIMIGA DOS LIMOEIROS

NEM todas as abelhas são dignas de elogios por seu trabalho e habilidades. Uma dellas é a irapuá, que é de côr preta e mede de 5 ½ a 6 ½ millimetros de comprimento por 2 ½ de largura. Esta diabinha é uma inimiga terrivel das plantas do genero Citrus. Ella lhes devovora a resina e o latex, do que se serve para a construcção dos ninhos entre os galhos desses vegetaes. Mas a irapuá tem seu adversario, que é o picapau branco, que não na deixa socegada um momento, perseguindo-a tenazmente.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 27.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Arnaldo Chaunet — S. Francisco Xavier, 555 — c. 36.
Alkimdar Lisbôa de Oliveira — Silva Telles, 120 — c. 2.
José Z. Cohen — Alfandega, 312.
Virginia Barcellos Costa — Dyonisio, 172 — Penha
Laura Stael — Bento Lisbôa, 7 — c. III.

ESTADO DO RIO

Guily Trindade — Coronel Gomes Machado, 146 — Nictheroy.
Laura Diniz — São Fidelis.
Sargento Romario Oliveira — Força Militar — Nictheroy.
Zizinha Nogueira — Cascatinha — Petropolis.

SÃO PAULO

Lauro S. Moraes — Campos do Jordão.
Laís Muniz Carneiro — Av. Anna Costa, 276 — Santos.
Helio Delduque — Martha, 24 — Capital.
Enigmatico — Adolpho Gordo, 42 — Capital.

MINAS GERAES

Francisquinha Gonzaga — Piauhy, 1276 — Bello Horizonte.
Margarida de Souza Leite — Santa Rita de Cassia.
Alvaro Ramos de Azevedo — Caixa Postal — Christina.
Maria de Lourdes Gonçalves — Cel. Rennó, 20 — Itajubá.

PARANA'

Aldo Almeida — Aquidaban, 30 — Curityba
Antonio Gomes de Oliveira — Caixa Postal — Ponta Grossa.

RIO GRANDE DO SUL

Guiomar Vieira da Costa — Gl. Netto, 547 — Rio Grande.
Joarsan — Sant'Anna, 1417 — Porto Alegre.

ESPIRITO SANTO

Alarico Gomes — Pau Gigante.

BAHIA

Malhomanista — P. Desembargador Monteiro, 4 — Joazeiro.
Valvi Cunha — Frei Vicente, 20 — Capital
Ophelia Duarte — Ruy Barbosa, 35 — Bomfim.

PERNAMBUCO

Temistocles Cruz — Santo Antonio, 379 — Recife.
Zelia da Motta Silveira — Bom Jardim.

PARAHYBA DO NORTE

José Benevides — São José, 258 — Capital.
Avelina Padua — Fazenda Leitão — Mamanguape.
Carlos Padilha Leite — Posta Restante — Souza.

— —

A solução exacta da 27ª carta enigmatica.

DESAVENÇA

Numa rua movimentada do centro, dois sujeitos discutiam em altos brados, despertando a atenção geral. De repente, o mais exaltado desfechou forte pancada na cabeça do outro, com um malho que trazia na mão. Felizmente não houve sangue, porque a "arma" não era outra senão essa revista que todos leem e admiram: O MALHO!

Manoel Feijó

— —

CORRESPONDENCIA

Othon Machado — *João Reginato* — *Mantiqueira* — *Magno Barreto de Araujo* — *Gusmão Filho* — *Henrique H. Viard* — *Luiz Onofre L. M. Ribeiro* — *Victor Lacerta* — *João Bobo* — Recebidos seus problemas de palavras cruzadas. Vão ser submettidos a exame.

H. K. Vira — Não gostamos da sua carta enigmatica.

Mario e Arnaldo — Feito a lapis não serve. Mande em Nankin.

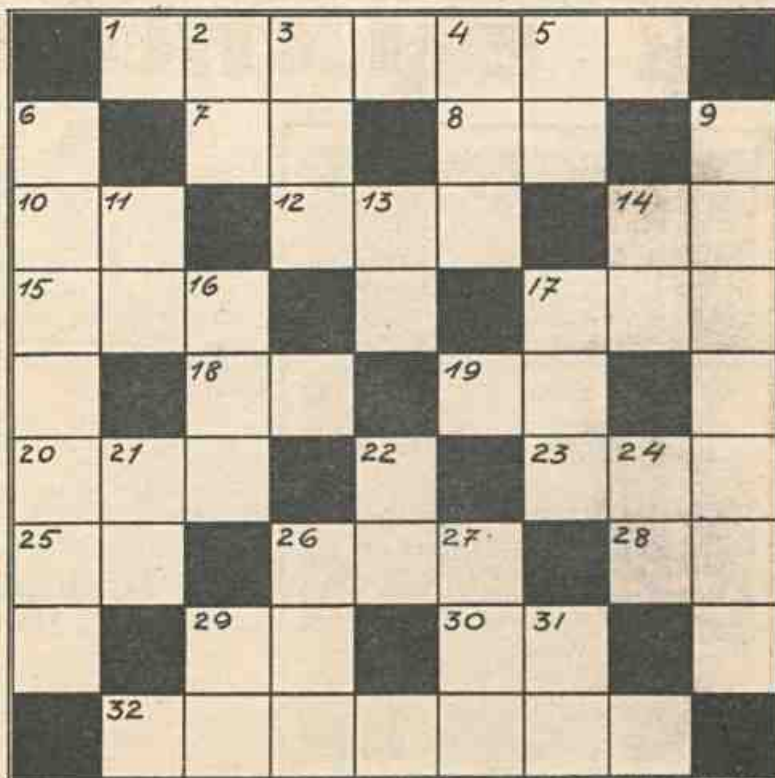
Cecilio Rocha — Vae ser examinada a sua carta enigmatica.

Hermano A. P. Genu' — Gratos pelo retrato e pelas felicitações. Infelizmente, a carta não agradou ao nosso desenhista.

Carlos Monteiro — Reprovado.

Joaquim Coelho — Vae ser convenientemente examinada.

Liane — Tem mais palavras que figuras. Não serve. Gratos pelas felicitações.

PALAVRAS CRUZADAS

LINHA HORIZONTAES

1 — Homem
7 — O ser humano
8 — Fórmula usada em receitas medicas
10 — Outra coisa mais
12 — Intimo
14 — Que exprime alegria (interjeição)
15 — Irmã da mãe
17 — Dona de casa
18 — Nota de musica
19 — Indicio
20 — Vazio
23 — Fileira de pessôas
25 — Nada
26 — Collete
28 — Direcção (prefixo)
29 — Ponto grave
30 — Quadrupede de marcha lenta
32 — Peitã.

LINHAS VERTICAES

2 — A mulher acusada
3 — Contracção de muito
4 — Adverbio de negação
5 — Do verbo "dar"
6 — Advogado
9 — Enigma
11 — Do verbo "ler"
13 — Pedra redonda e chata
14 — Em torno (prefixo)
16 — Argola
17 — Altar gentilico
21 — Aqui
22 — Solitario
24 — Ali
26 — Patriarcha
27 — A'rula
29 — descoberto
31 — Prefixo designativo de negação.

Apresentamos hoje aos nossos valentes campeões de "palavras cruzadas" o 6º torneio de autoria do nosso collaborador Miguel Meira Martins. As soluções deste problema devem ser enviadas á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 17 de Março, data do encerramento deste certamen. Na edição d' *O Malho* de 29 de Março, apresentaremos o resultado do sorteio procedido nesta redacção entre os concurrentes que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do "coupon" nº. 6, devidamente prehenchidos os seus claros.

Vinte estupendos premios serão distribuidos em sorteio entre os concorrentes

PALAVRAS CRUZADAS
COUPON N. 6
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..

Programma

Está findo o Carnaval.

A cidade ainda escuta a resonancia dos hymnos da folia — as marchas e os sambas que Momo inspira aos seus musicos e versejadores.

O radio vae retomar o seu feitio do costume.

As valsas os foxes dos films americanos, os tangos e as canções delicadas voltarão aos microphones.

A sta. Sylvia Mello continuará disputando á sra. Elisa Coelho de Andrade a supremacia na interpretação das composições de Hekel Tavares.

· Francisco Alves manterá a "leaderança" que occupa no Carnaval ou fóra delle, cantando cousas de salão ou cousas de morro.

Carmen Miranda, por quem Zolachio Diniz tanto "torce" nas chronicas do "Avante!", continuará cantando marchinhas e sambas, a menos que appareça outros fados da "Severa"...

Sonia Barretto, Castro Barbosa e Moacyr Bueno Rocha defenderão a popularidade indiscutivel do "Programma Casé", onde Paulo Roberto vem se revelando um optimo **speaker**.

A "Mayrinck Veiga" procurará, cada vez mais attrahir os bons elementos das outras estações, caçando os ultimos que resistem ao seu poderio capitalista.

A Sociedade Brasileira de Auctores Theatraes proseguirá na cobrança da taxa de 300 reis por peça irradiada, mas não saberá distribuil-a com os seus legitimos donos, augmentando, assim, os "direitos parados" que retem em caixa.

A Confederação Brasileira de Radio-Diffusão não desanimará de educar o nosso povo... por meio de "reclames" de pyjamas e cuécas.

E assim por deante.

A' monotonia das peças carnavalescas seguir-se-á a monotonia das variedades invariaveis.

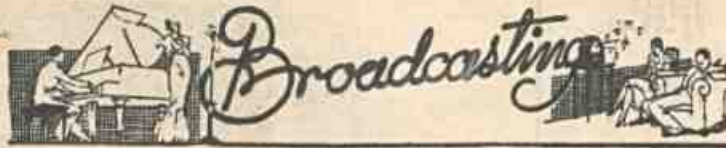
Mas que é que se ha de fazer?

O mundo inteiro, na quasi totalidade, é parecido com o Brasil e as cousas que succedem aqui, succedem tambem em outras partes...

E isto já é um grande, um infinito consolo...

O. S.

Cyrene Fagundes, victoriosa creadora da marcha Toddy, que é um dos mais legitimos successos deste carnaval.

(Desenho do natural, tomado por Orestes Acquarone Filho).

OS BALUARTES DA "RECORD"

As orchestrações modernas de Raul Toledo Galvão e seus programmas originaes DO RE MI, são dos mais agradaveis da "broadcasting" da Radio Record de São Paulo. Aqui o vemos em acção. Galvão já foi orchestrador dos "studios" da NBC e, tambem, organista de importantes cinemas de New York. Ultimamente, quando o apanhou a lei da emmigração, obrigando-o a voltar á sua terra natal, estava com o conjuncto de cinemas da RKO. Galvão já escreveu muitas chronicas interessantes sobre musica, e cinema, para a revista CINEARTE e é um dos baluartes da parte musical dos programmas da Record.

Quando Manoel de Araujo, o sympathico cantor nortista, acabou de cantar uma embolada e começou a contar uma anecdota, na noite de sua festa, o tenor Gastão Cottini sussurrou:

— Este meu collega é optimo na embolada. Mas não devia abrir a bocca deante do publico!

— E como é que elle cantaria emboladas? — indagou o camarada a quem Cottini segredara a sua perfidia...

* * *

Os Irmãos Tapajoz — Paulo e Haroldo — estão servindo no Exercito como bons brasileiros que são. Por isto, têm andado ausente do microphone. Explicando o facto numa roda, disse o Ary Kerner:

— Elles agora são "reservistas"... do radio.

Aos doze annos, idade em que Joubert de Carvalho compoz a sua primeira valsa, o **Tico-Tico**, homenageando o novo "menino prodigio", então seu "assiduo leitor", estampou a photographia do autor encimada por legenda: — "Um futuro Verdi". Contou-nos Joubert que ficára encantado com a publicidade (as creanças tambem gostam...) mas que a legenda o fez indagar, intrigado:

— Mamãe! Por que é que me chamaram de "verde"?

FICHAS DE IDENTIDADE

Kalúa chama-se José Lopes.

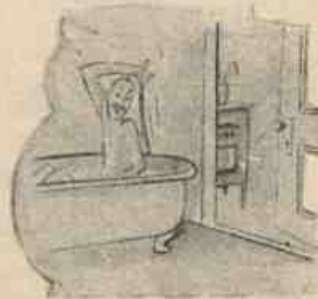
Nônô chama-se Romualdo Peixoto.

Fabio d'Argel e Edgar Casé chamam-se Mario de Azevedo.

Paulo Roberto chama-se José Marques.

RIDI, PALHAÇO...

Passando "Untisal"...

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— A actividade nas fabricas de discos vae recomeçar. Acabado o Carnaval, as gravações entram na sua vida normal, para a confecção dos supplementos mensaes. A "Columbia", que agora possúe uma estação de "broadcasting" — a "Radio Cruzeiro do Sul" — pretende impor-se no mercado. Antes assim.

* * *

— Valsa "Chuva de Estrellas", melodia suavissima de Julio de Oliveira, vae ter o seu lançamento feito pela "A Melodia", segundo o editor Mangione. Os Irmãos Vitale, entretanto, tambem dizem que vão edital-a. Quem estará com a razão?

* * *

Por occasião das sessões inauguraes do "Cinema Rex", a grande casa de diversões que se veio juntar ao trecho do Rio que todos conhecem por "Cinelandia", a "Casa Vieira Machado" fez distribuir elegantes prospectos com as versões de Oswaldo Santiago para o fox "Sob uma cascata," do film "Foot-light Parade", e da valsa "I can't Remember", de Irving Berlim, duas novidades da orchestra de Harry Kosarin.

* * *

Em edição da casa "A' Guitarra de Prata", acha-se em circulação publica o samba "Meu pedacinho", de Humberto Teixeira, um dos premiados no grande concurso carnavalesco d'O MALHO.

O autor dedicou essa producção ao cantor Mario Reis.

* * *

Mauro de Oliveira, cantor patricio que se especializou na interpretação de tangos, vae gravar discos, proximamente, não se sabendo ainda em que fabrica.

Guarany chama-se Raul Bruce.

Pixinguinha chama-se Alfredo Vianna.

Sonia Barretto chama-se Maria Luiza Musciario.

Nem todos sabem que...

A primeira pessoa que, em França, fez uso de chocolate foi, ao que se suppõe, um irmão do Cardeal de Richelieu, Mons. Alphonse de Richelieu, fallecido em 1653. S. Exa. servia-se da excellente bebida quando se via ameaçado de certos incommodos, como vapores, etc. Foram religiosos hespanhoes que levaram á França o chocolate, originario do Mexico, onde os Aztecas lhe chamavam *theobroma* (bebidas dos deuses).

—oOo—

OS *automatos* datam do XIII.° Seculo. No XVIII.°, foram introduzidos sob o nome de *androides* (automatos em forma de homem). Os principaes e mais engenhosos fabricantes do genero foram sem contradicta, no XIII.° Seculo, Alberto o Grande, que construiu alguns dotados de palavra; Descartes, o immortal philosopho, construiu um, que elle baptisou com o nome de *Francine*; Vaucanson (XVIII.° S.), que creou os famosos *Tocador de flauta, o Tamborzinho, o Pato*, etc.; o padre Mical, autor dos *Musicos*, que davam concertos; Kempelen, que architectou o *jogador de xadrez*, prodigio de technica, que o Cinema notabilizou, e que, ha annos, vimos no "Odeon". O XIX.° Seculo continuou a maravilhar-nos com automatos admiraveis, mas nunca superiores aos antecedentes.

—oOo—

O Cubismo veiu á luz sob o lindo céu da cidade de Céret, nos Pyreneus Orientaes, onde os Catalães da Hespanha se confraternizavam com os da França, no começo deste seculo.

Os primeiros cubistas foram: Max Jacob, Derain, Picasso, André Salmon, Manolo, Aristide Maillol, Déodat de Séverac, etc., que propagaram a nova escola em Montmartre, no "bateau lavoir" da Praça Ravignac.

—oOo—

DEVE-SE a Scheiner o engenhoso systema de projecção pela luneta, que auxilia a observação das manchas do Sol e permitte seguir-lhes o deslocamento. Galileu fez ver publicamente o curioso phenomeno das manchas solares. Para isso, o astronomo italiano transportou para o Quirinal e para os jardins do Cardeal Bandini a sua luneta. O successo foi tão grande, que Galileu recebeu, pouco depois, uma enorme encommenda de lunetas, principalmente da Hespanha. A maior luneta foi apresentada, em 1664, por Auzout, que construiu uma objectiva cuja distancia focal era de 98 metros. Esse instrumento ainda tinha outra vantagem sobre os outros: podia augmentar 600 vezes! Era um prodigio, tendo-se em conta que os apparelhos de que se serviram Cassini, Gassendi, Huyghens, etc., não podiam augmentar senão 100 vezes.

—oOo—

NO XV.° Seculo, as viagens por mar eram rarissimas pela carencia de meios de transporte. Para se ir de Bordeus a Dunkerque, tinha-se que esperar um ou dois mezes! Uma viagem de longo curso, então, não se fala. Levava-se de 150 a 200 dias para se chegar ás Indias. Os vapores da época não excediam de 600 toneladas e os passageiros nelles se installavam como pudessem, visto ser restricto o espaço. O navadio não era lá grande cousa e as distracções consistiam no panorama da natureza e na contemplação dos monstros marinhos, taes que marsuinos, tubarões, etc.

"GUIA DAS MÃES" — NOVA EDIÇÃO

ESTÃO de parabens as mães brasileiras. O Dr. Wittrock, pediatra dos mais conhecidos e acatados, acaba de fazer publicar, refundindo, em 4ª edição, o seu prestimoso livro "Guia das Mães" — repositorio de uteis e valiosos ensinamentos sobre puericultura pratica.

Obra para consulta de quantos se interessam e desejam o desenvolvimento racional da creança, é, e assim deve ser, escripta em estylo leve e facil, accessivel a todos, sem luxos de termos technicos e arrevezados que tão enfadonhos fazem os livros medicos em geral.

A CUTIS NADA SOFFRERÁ
COM OS PRAZERES DA PRAIA
FAÇA SEM RECEIO SEU
BANHO DE MAR E DE SOL
Leite de Colonia
o embellezador da mulher
Evita e corrige as queimaduras do sól e os effeitos desagradaveis do vento maritimo sobre a pelle
PHARMACIA STUDART
Leite de Colonia
ESPECIALIDADE DA PHARMACIA STUDART MANAOS

O Malho

O espirito das cinzas

Ultima forma visivel da Materia, synthese negra da fragilidade das cousas e dos sêres, tu és, Cinza, o pó supremo da Philosophia e o carvão sombrio da Verdade!

O osso é uma etapa na marcha para o **não ser**... Ainda tem architectura. A caveira conserva um sorriso, embora gelado... O esqueleto é uma armadura a que falta o espirito do combate — a Vida... Tu, porém, és uma variante inflexivel do Nada. Cabes numa caixa do tamanho de um botão e, entretanto, resumes, muitas vezes, toda a historia de um Povo ou de um Seculo...

A cinza de Julio Cesar e a de um lagarto da Africa não se differenciam senão pelo volume... O Cesar, feito pó, é uma realidade tão fria quanto o lagarto...

Cinza! Entre a Vida e tu, ha um abysmo sobre que paira, invisivel, a mão eterna de Deus!...

—o—

Depois do tumulto pagão de Momo, a quietude mystica da cruz de cinza na fronte inquieta dos homens e das mulheres...

E' uma advertencia profunda da Igreja — e a imagem magnifica das cousas!

A Vida é uma agitação, como o Carnaval. E a Morte, uma immobilidade, como a Cinza.

Toda a dor de morrer consiste na angustia, infinita, de renunciar á emoção! Os cadaveres não sentem. Na Grande Guerra, quando as granadas estouravam num cemiterio, as cruzes de madeira e os ossos dos heroes saltavam igualmente... Um pedaço de pinho anonymo e uma tibia illustre têm o mesmo modo, estupido, de ser materia... E a certeza dessa identidade gelava, na veia dos bravos, o impulso lyrico dos heroismos...

—o—

Toda a orchestração formidavel dos Mundos não passa de combinações subtis de substancias desoladamente simples: sodio, potassio, ferro, carbono... Uma mulher bonita é uma serie de compostos chimicos — apenas mais complexa do que uma melancia... O sorriso é um modo habil de mover os musculos da face—... A Lagrima é uma solução alcalina, de dosagem rigorosamente conhecida... O suspiro — uma inspiração profunda...

Só o olhar tem uma luz, que parece fugir ás leis inflexiveis da Materia. O olhar póde ser um relampago de odio — ou o raio enluarado de uma saudade... E' nota de musica e é grito de dor... E' supplica e é perdão, é anathema e é sonho... Mas o olhar é uma funcção, apenas — como a luz.. Os mais bellos olhos do Mundo tambem acabam em pó — exactamente como as folhas das arvores e a aza dos passaros...

O espectaculo do Universo é uma enscenação em grande estylo. O azul das montanhas é um effeito de luz. O brilho das estrellas — um engano das distancias... Na Vida, só é bello o que está longe... De perto, as montanhas são escuras e rudes. De perto, as estrellas são montões de materia em combustão...

—o—

A Cinza é a grande realidade — a unica e definitiva realidade.

Eu te bemdigo, synthese fria dos Mundos, ponto final dos Homens e dos Planetas!

A Humanidade deveria erigir-te um monumento em cujo pedestal se inscreveriam os nomes de todos os philosophos que têm buscado, inutilmente, a origem e o fim das cousas.

A origem é DEUS. O fim és tu, Cinza monstruosa e redemptora! Tu és como o tempo que succede á ultima nota do violino que acabou de vibrar. Já não és som: és silencio... Já não és harmonia: és mudez...

Cinza — imagem fria do Nada, salvé!

Por **BERILO NEVES**

A BOA ACÇÃO

JEAN RAY

NERWOOD mordeu os labios e lenta, methodicamente, rasgou o jornal que acabava de ler e no qual se faziam referencias por demais elogiosas á caridade dos Morgan, dos Rockefeller, dos Carnegie, procurando-se deprimil-o a elle Nerwood, que taxavam de **pão duro.**

Elle comprehendia a veracidade das censuras da imprensa. Nunca em sua vida tivera um desses minutos de bondade e de largueza que desculpam as fortunas insolentes.

Quando pequeno, furtava a seus companheiros; rapaz, surripiava as poucas economias de sua mãe e, mais tarde, luctou valentemente para alcançar o climax vertiginoso das finanças. Agora, seu aspero olhar de conductor de homens e de habil manejador de capitaes escondia, atraz de um sorriso ou de uma amabilidade, o odio ou a inveja.

A'quelle dia, sem saber por que, quiçá por causa de Abril, que deixava sua carga preciosa sobre as arvores distantes, ou do sol, que desenhava com luz em sua escrivaninha... áquelle dia, o odio dos outros lhe fazia mal.

— Eu preciso converter-me num homem melhor. Devo commetter uma boa acção — pensou comsigo Nerwood.

Recordou-se que, dois dias antes, um velho cura, que pedia esmola para suavisar a miseria de seus parochianos, o advertira com estas palavras:

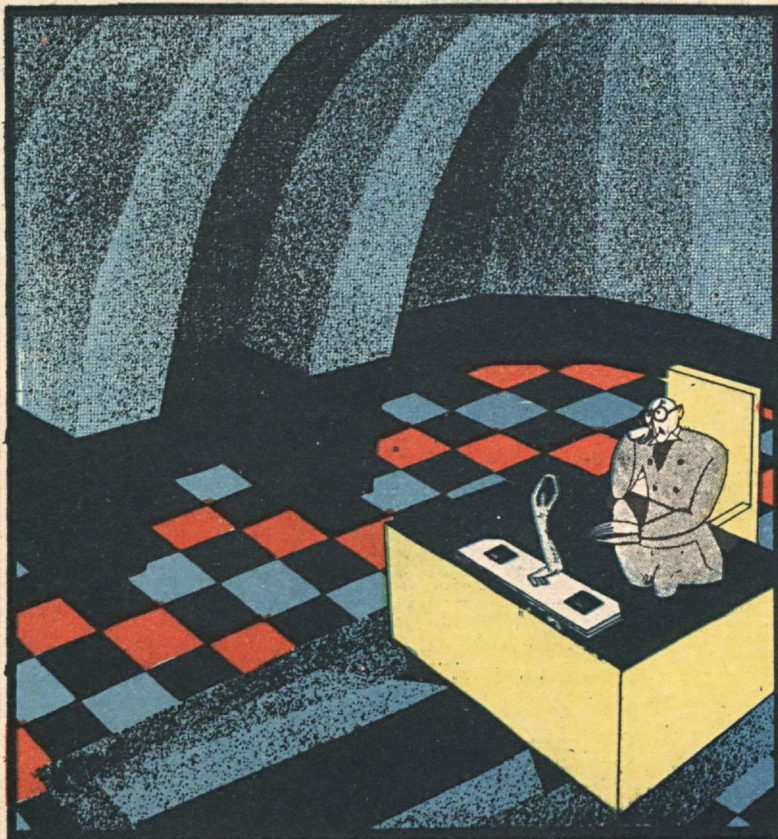
— Queira Deus que o meu amigo não venha, um dia, a precisar de seu semelhante!

Um tanto nervoso, Nerwood fez soar a campainha. O secretario appareceu.

— Quantos mendigos V. mandou embora, hoje, Curland?

— Oitenta e dois.

— Mande entrar o primeiro que vier.

* * *

— Sr. Nerwood, aqui está um velho, que se diz inventor. Deseja propor-lhe um negocio.

— Mande-o entrar.

O secretario introduziu um ancião andrajoso, que sobraçava uma volumosa pasta de couro verde. Era um desses pobres diabos que, por mais que se esforcem, nada conseguem na vida. A antithese de Nerwood. Este vencera a golpes de audacia os abrolhos do caminho. Volviam-se contra elle physionomias rancorosas e despeitadas. Mas elle seguiu para adiante, sem se importar, fazendo, como se diz, das tripas coração. Porque elle passou bons boccados tambem...

Naquella poltrona almofadada, de assento macio, o pobre velho sentia-se acanhado. Elle tossia, respirava profundamente, esfregava as mãos e tremia como as folhas no outomno.

O millionario sentiu no intimo uma alegria desconhecida. Pela primeira vez experimentou a satisfação do bem fazer.

Examinou, com attenção, os papeis, que o inventor lhe apresentava. Eram projectos complicados e absurdos de collegiaes applicados á mecanica. A solida intelligencia de Nerwood rebellou-se ante tal inepcia. Transfigurou-se. Bateu com furia na mesa, a ponto de atirar ao chão um vaso onde se pavoneava uma orchidéa quasi negra.

O ancião tremia e chorava. Nerwood commoveu-se e, lembrando-se daquella alegria intima, condescendeu:

— Está fechado o negocio. Dou cem mil dollars.

* * *

Ante seus olhos Nerwood via ainda o velhinho que, ao sahir do escriptorio do capitalista, chorava e ria ao mesmo tempo. Tão confuso estava, que nem viu cahir a pasta de couro verde.

Nesse enlevo veiu encontral-o um de seus empregados, que trazia na mão o cheque de 100 mil dollars.

— Sr. Nerwood, o cheque...

Um raio de colera brilhou nos olhos de Nerwood.

— Que?! Não quizeram pagar?

— Eu me explico. O portador apresentou-se ao guichet de pagamentos e...

O empregado titubeava.

— Diga logo! Estou com pressa.

— ...estendeu o cheque ao caixa. Tremia muito. Por duas vezes, exclamou:

"— E' a commoção... é a commoção..."

Depois, cahiu pesadamente ao solo.

— E...?

— Nunca mais se levantou.

CACHORROS MILLIONARIOS

Jagunço, traducção nacional de Peter, embellezando a fachada, antes de entrar em scena com a troupe dos Peraltas.

"VIDA de cachorro" é uma expressão completamente desmoralizada. Verdade é que não diminue, no mundo, o numero dos cães vadios, attingidos pelo "chômage" — vira-latas, sem antepassados, sem linhagem, rebutalho da especie, pasto da lepra, morada de pulgas, candidatos eternos á carrocinha da Prefeitura. A crise no mundo canino continúa terrivel, e não ha Sociedade Protectora que dê geito nas difficuldades da vida.

Mas, por outro lado, nunca houve tempo em que se proporcionasse tanto conforto e luxo a certos cachorros, especialmente marcados pela fortuna, como na época presente. Hoje, ha manicures e pedicures, dentistas, massagistas, cabelleireiros, toda uma vasta serie de especializações para o tratamento dos cães afortunados.

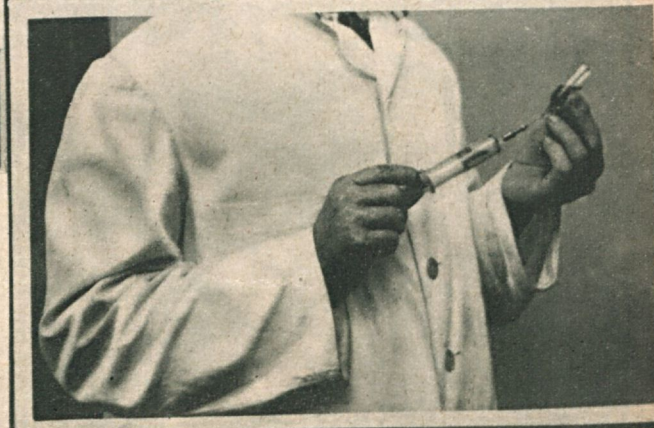
E não são sómente os cães parasitas, creados por millionarios, fraldiqueiros, lulús, chinezes, japonezes, etc., que gozam dessas vantagens. Ha, tambem, cachorros honrados que ganham a vida honestamente, (quasi, diriamos: com o suor do seu rosto, mas lembramo-nos em tempo que cachorro não súa...), e com este dinheiro se dão todos os luxos e prazeres que a gente póde desejar. Ahi estão, nesta pagina, algumas poses de Peter, versão yankee do "Jagunço" d'O TICO-TICO, que sabe viver a vida tão bem como qualquer outro astro de cinema. Quanta gente não desejaria ter uma vida como a deste cão?

Não obstante a fama de seus caninos, Jagunço não dispensa uma visita ao dentista, de vez em quando.

Peter, com toda a dignidade de um millionario da especie canina, entrega as unhas aos cuidados de um especialista.

UM FLAGELLO DO BRASIL

Auxiliares technicos occupados na extracção de venenos, num dos cobris do Instituto Butantan.

Na edição anterior d'O MALHO, o professor Afranio do Amaral tratou da prophylaxia do ophidismo, divulgando ensinamentos praticos sobre os modos de evitar as picadas das serpentes. No presente numero o director do Instituto Butantan diz como se preparam e se applicam os anti-venenos. No artigo a seguir o illustre scientista apresentará interessantes observações e instrucções sobre os soros e outros aspectos do problema do ophidismo no Brasil.

A FIM de combater o effeito do envenenamento produzido pela picada dos typos principaes de serpentes venenosas do Brasil, o Instituto Butantan prepara soros anti-peçonhentos ou anti-venenos especificos, dos quaes os mais importantes são o anti--crotalico, o anti-bothropico e o anti-ophidico.

Esses anti-venenos são entregues ao consumo e enviados especialmente em permuta por serpentes, afim de auxiliar duplamente, por esse modo a luta contra o ophidismo.

O tratamento dos accidentes ophidicos baseia-se na applicação dos anti-venenos ou soros especificos e comprehende uma serie de cuidados e medidas que se podem asim resumir:

A) PRIMEIROS CUIDADOS

O primeiro cuidado de tratamento dos accidentes ophidicos é transportar o offendido para logar onde posa receber os necessarios soccorros, devendo-se evitar nesse tranporte, tanto quanto possivel, grandes abalos para o paciente. Em seguida, deve-se desapertar toda a roupa e collocar o offendido em uma cama ou maca, ou mesmo sobre o sólo, extendido e com a cabeça baixa.

Si o paciente estiver muito abatido, póde-se dar-lhe a beber uma chicara de café quente.

Antes de mais nada, é de toda conveniencia verificar a especie de serpente causadora do accidente, pois esse conhecimento será de grande utilidade na escolha do especifico a empregar.

B) ESCOLHA DO ANTI-VENENO A EMPREGAR

Deve-se empregar o soro anti-crotalico nos accidentes de typo crotalico, isto é, determinados pela cascavel; o soro anti-bothropico, nos envenenamentos de typo bothropico, isto é, produzidos pela jararaca, caissaca, jararacussú, urutú, cotiara, etc.; o soro anti-bothropico monovalente, nas picadas pela jararaca, devendo-se reservar o soro mixto ou polyvalente, soro anti-ophidico, para os casos de não se reconhecer a serpente que mordeu.

C) OPPORTUNIDADE DO TRATAMENTO

A rapidez com que se recorre ao tratamento especifico tem grande influencia sobre o seu resultado e sobre a quantidade de soro a empregar: quanto mais cedo fôr injectado o soro, tanto maior a probabilidade de cura e menor a doise necessaria para neutralizar o veneno inoculado.

Como se enche a seringa de injecção, após quebrar a extremidade afilada da empola.

Em via de regra, mesmo nos casos graves, a primeira injecção poderá ser coroada de exito completo si fôr feita em dóse sufficiente e dentro das duas primeiras horas após o accidente.

D) DO'SES INDICADAS

Nos casos de envenenamento de extrema gravidade ou naquelles em que os symptomas se apresentam rapidamente, conforme succede nas crianças e nos pequenos animaes, deve-se injectar logo 40 ou 60 cc. de soro; nos de media intensidade, metade destas dóses (20 a 30 cc.); nos benignos, cerca de um terço (10 a 20 cc.).

Desde que cada empola contém 10 cc. de soro, é necessario injectar o conteudo de 4 a 6 empolas, nos casos muito graves; 2 a 3 empolas, nos casos medios; 1 a 2 empolas nos casos benignos.

Para as crianças e os pequenos animaes a dóse de soro deve ser sempre maior do que para os adultos e os grandes animaes, isto é, deve ser sempre tanto maior quanto menor fôr o paciente.

Já desde 1919 eu venho verificando, assim em experiencias de laboratorio, como pela observação de pacientes, que as doses de soro até ha pouco recommendadas para o tratamento de accidentes ophidicos em crianças e em certos animaes de pequeno tamanho, eram insufficientes. Por isso mesmo é que, nas instrucções expedidas pelo Instituto sobre o methodo de tratamento e as doses a empregar em taes casos, aconselhamos, conforme se viu no 6º Artigo, **a repetição das injecções em intervallos de duas horas, sempre que o accidente seja grave e quantidades de anti-veneno tanto maiores quanto menores e mais jovens forem as victimas. Assim, nas crianças e cães é necessario que se injecte pelo menos uma dóse inicial de 40 a 60 cc., desde que pelo quadro symptomatico se verifique a gravidade dos casos. Além disto, é aconselhavel, segundo observações que venho fazendo ha algum tempo, injectar-se em torno do ponto offendido pelo menos uma parte da dóse do soro indicado, nos casos de picada pela jararaca e outras serpentes do mesmo genero (Bothrops), cuja acção necrosante sobre os tecidos é bem conhecida.**

E) LOCAL DA INJECÇÃO

Possuindo o soro effeito geral, a injecção póde ser feita por via subcutanea (hypodermica) em qualquer parte do corpo, devendo-se, entretanto, preferir a região de pelle distensivel e pouco movel, como as costas, no intervallo das espaduas, ou os lados do ventre (flancos). Nos casos de envenenamento do typo bothropico é indicado tambem injectar-se uma parte da dóse em redor do poto picado pois assim se circumscreve mais facilmente a destruição dos tecidos.

Nos casos graves e nas crianças e pequenos animaes, a injecção deve ser feita por via venosa, ou peritoneal desde que o calibre das veias seja diminuto. Afim de facilitar-se a eliminação do veneno e a reacção do doente, é necessario que, nos casos graves, além do soro ou de mistura com elle, se injecte agua physiologica com adrenalina (100 a 250 cc. de agua physiologica para 1 cc. de soluto de chlorhydrato de adrenalina a 1:000). Nos casos de extrema gravidade ou nos que se apresentam com tendencia a collapso, é bom fazer tambem injecções de cafeina e estrychnina.

Um grupo de cobras, no Instituto Butantan, conservadas para fornecer a materia prima dos anti-venenos.

F) ESCOLHA E PREPARO DA SERINGA

Qualquer seringa grande e esterilizavel póde servir para a injecção dos soros anti-peçonhentos.

Antes de se encher com soro, a seringa deve ser fervida conjunctamente com as agulhas. Para isso, collocam-se seringa e agulhas em uma pequena vasilha com agua em quantidade sufficiente para as cobrir completamente e fervem-se durante 5 a 10 minutos pelo menos. Vasa-se depois cuidadosamente parte da agua, deixando-se esfriar um pouco, antes de retirar a seringa. Esta não deve ser posta na agua já a ferver, porque póde partir, nem deve ser cheia quando ainda quente, porque, além de ficar sujeita a quebrar, póde coagular o soro.

G) PREPARO DA REGIÃO

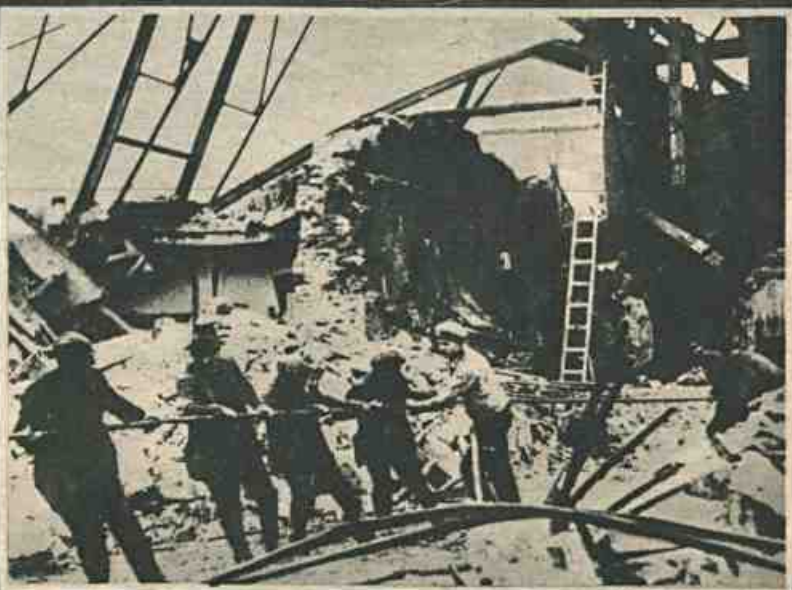
Escolhido o ponto a ser injectado, nas costas ou no ventre, lava-se cuidadosamente com agua e sabão e um pouco de antiseptico ou, na falta deste, mesmo com aguardente.

H) MODO DE INJECTAR O SORO

Preparado o ponto onde se vae fazer a injecção, trata-se de levantar, com a mão esquerda, a pelle, de modo a

(Cnclue á pagina 36)

O MUNDO EM REVISTA

CASAMENTO DE UMA ESTRELLA — Katharine Hepburn, famosa star cinematographica, casou-se, recentemente, em segredo com o Sr. Ogden Ludlow Smith, membro de uma familia de destaque em Philadelphia (E. Unidos). Os conjuges estão residindo num apartamento da 48th. Street, em Nova York.

A HECATOMBE DE OSSEK — A nota negra dos jornaes tchecoslovacos, no mez passado, foi a explosão da da mina de carvão de Ossek, que occasionou a morte de 130 operarios e deixou sem trabalho por muito tempo uma infinidade de mineiros. O elevador da mina quasi que voou pelos ares e dezenas de edificações dos arredores ficaram em ruinas. Aqui se vêem trabalhadores na faina de reparação das obras.

O ASSASSINIO DE ION DUKA — Cornelius Codreanu, chefe da "Guarda de Ferro", o partido politico dos nazistas rumenos vestido á moda dos camponezes da sua terra, compareceu, com uma phalange de seus adeptos, a uma reunião da "Guarda de Ferro", realizada ha alguns mezes. Atraz de Codreanu, á direita, Nicholas Constantinescu (o de bigodes) que assassinou a tiros o primeiro ministro Ion Duka e se encontra preso á espera de julgamento.

UMA PENNA QUE SOFFRE PENA — Arnold Veith von Golssenau, celebre novellista allemão, mais conhecido sob o pseudonymo de "Ludwig Renn". Elle acaba de ser levado á barra do Tribunal de Leipzig, accusado do crime de alta traição pelos Nazistas. Suas obras mais populares são "A guerra" e "O após-guerra", que fizeram rumor nos Estados Unidos, onde é bastante lido. Durante a Grande Guerra, serviu como official num famoso regimento de cavallaria.

A PRESIDENCIA DE CUBA — O Sr. Carlos Mendietta, o novo Presidente da Republica de Cuba. S. Ex. se acha á sacada do Palacio em Havana, rodeado de amigos e correligionarios, e assiste a uma manifestação popular. A imprensa considera o Sr. Mendietta a figura mais democratica entre os politicos daquelle paiz e proclama que, com o advento do novo chefe tornará a paz em Cuba.

O Sr. Carlos Mendietta, que succedeu ao Sr. Carlos Hevia, na gestão suprema da Republica de Cuba, tem 60 annos de idade e é um dos veteranos da Politica de seu paiz. O Exercito e a Marinha, que apoiaram a sua elevação á curul presidencial, mostram-se satisfeitos com a orientação que S. Exa. vem imprimindo aos negocios do Estado.

A CANÇÃO DO SERRADOR

(NORTE DO BRASIL)

"Para Cleómenes Campos, estes versos que o seu admiravel poema "O embalo do berço" me sugeriu".

(INÉDITO)

O menino está brincando no cólo da Ma-
[mãe...
Não tem sua primeira primavéra.
Tem apenas na cabeça falripas loiras de
[sol...
Macias, de seda,
Penugem de passarinho...
Gorduchito, amúado, quer chorar.
Para distraíl-o, a Mamãe entra a brincar
[de serra com o filhinho...

Pondo-o de pé, como a um boneco, sobre
[os joelhos,
Segura-lhe os pulsos roliços,
E o agita; — ora, lá; ora, cá.
Como fazem os serradores
Com as arvores cahidas...
Serrando...
Cantando...
"Serra, serra,
Serradô!
Serra a madeira
De Nosso Sinhô...
Tu serras com a serra
E eu méço com a linha,
Ganhando dinheiro
P'ra comprar farinha...."

O menino ri... ri, gostosamente...
Ele não sabe nada da vida;
Nem da angustia do canto dos serradores,
Que serram nas matas virgens
As grandes arvores caidas.

"Serra, serra,
Serradô..."
O canto embala o trabalho;
O canto engana a fadiga;
E faz mais leves as dores
Da vida dos serradores.

Mas o menino riu, riu e cansou
Chorou.
E ao rithmo do canto nortista,
Que lembra os barqueiros do Volga,
E aquelles homens tristes que lá no fundo
[da mata
Serram com grandes serras os grossos tron-
[cos das arvores caidas.

A Mamãe apertou com tristeza o menino ao
[coração
E, erguendo-se de subito,
Como quem não quer ver no pensamento,
Foi dizendo
Numa voz de consolo e de carinho;
"— Cala a boca, filhinho,
Cala a boca, filhinho.
O serrador
Não serra mais as madeiras de Nosso Se-
[nhor.
Parou...
Parou...
Ooo...

Adelmar Tavares

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

IRONIA E PIEDADE

A BELLEZA feminina é uma questão de mais ou menos nervos. Os nervos endurecem as faces, salientam os ossos, repuxam os labios. A mulher bonita é como o "placido lago azul". A feia passa por bôa, porque, não sendo rica, ninguem se interessa pelo que ella não... mostra. E todo homem faz questão de nadar no lago azul, mesmo sabendo o insidioso perigo que elle traz no fundo...

— —

Olha, sempre que puderes, para o alto. Do alto cahem os raios do sol, a benção, a chuva... os aeroplanos. No alto estão as estrellas, felizmente ainda inattingiveis. E, porque existam sujeitos pouco hygienicos e assaz distrahidos, que do alto costumam escarrar em quem está em baixo, olha por isso mesmo para o alto, que é tambem de onde pendem os melhores fructos. Mas, na escolha delles, requer-se muito cuidado e certo requinte; quantas vezes, procurando colher maçãs, não se tropeça em melancias?

— —

Imita, o quanto possivel, a Natureza! Recupera-te, no Inverno, das forças gastas durante o Verão, e medita, no Outono, sobre as dividas e os estragos feitos durante a Primavera...

O habito diario de construir phrases e buscar inspiração levou-me um dia até ás criancinhas... Mas eu não pensei nada, não, sobre os pequenos. Nem escrevo nada. Prefiro contempla-las, como quem ficou, esquecido e satisfeito, diante de uma grande revelação.

— —

Escrevendo, exteriorisa abertamente, principalmente os paradoxos e os maus pensamentos, as pequeninas perversidades e as subtis "pelotadas" apparentemente occasionaes. Só assim poderás te defender, atacando, da lingua intrigante e dos cerebros imaginosos, que não admittem intimas purezas...

Falando, exprime sómente espumas, nuvens, levezas roseas, frescuras de cascata... Dessa maneira é que os outros perceberão as cousas profundas que... não podemos dizer.

— —

O atheu deve dizer que é atheu e ficar quieto. Si elle quizer provar por que é atheu, forçosamente encontrará em suas proprias palavras algo que respeita e que adora... dentro de si; e isso não é mais que a tyrannia da crença.

— —

O gato é um sabio. Indifferente, superior, não se affeiçoa, foge do homem. O cão usa de expansões de amigo facil, facadista, interesseiro, porém prompto a fugir na primeira desigualdade de forças...

O gato não, é valente e é heroico, porque é frio, não tem coração. O gato medita e rumina, é sobrio, faz suas conquistas á noite, com poetico e vaidoso estardalhaço, mais protestando contra esse incommodo inevitavel que cantando victoria. E' um gentil "snob" do amôr, digno das almofadas e das "fourrures". O cão é a plébe. Não come, devóra. Burguez do amôr, ama bolchevistamente, á qualquer hora, em qualquer parte. O gato é paulista. O cão é russo. Civilização contra anarchia.

— —

Attingir á perfeição philosophica, á ponto de se consolar com as migalhas de amôr dentro de cordilheiras de soffrimento, eis a melhor e unica maneira de se ser estupidamente feliz.

A philosophia antiga, achando que os espinhos é que têm rosas e não rosas espinhos, lembra-me a anecdota do boi; "si o boi vôasse"...

Nesse caso, o que seria da rosa? Einstein foi mesmo um portento de humorismo! Desse geito, posto que tudo é relativo, vamos comendo a casca e jogando fóra o caroço, bebendo o cópo e despejando o "cocktail"...

MARIO DUPRAT FONSECA

Tango

CARMENCITA — inevitavel Carmencita — vamos dansar esse tango?...

Não... Ahi mesmo sentada.

Não se levante. Não precisa.

Não era dansar propriamente que eu falava. Era dansar de brincadeira. Assim...

Eu sou francamente da imaginação, Carmencita. Vamos imaginar...

Que falta? A voz dos bandoneones se tortura tanto pra dizer a tristeza banal das almas sentimentaes...

A poesia comparece — olhe! — pela janella aberta para o luar...

Você.

Está tudo. Não falta nada, nem um vago perfume, nem um projecto de lagrima nos meus olhos.

Não falta nada, meu amor, nem mesmo a necessidade de dizer "meu amor"...

Uma angustia bem cretina, bem gostosa, bem suave, dansa na noite e nos seus olhos nocturnos, Carmencita.

Vamos continuar a dansar esse tango tão sentimental.

Continuemos a imaginar.

Mas que noite linda! Si eu pudesse seguir os sons do violino que fogem pela janella!... Si eu fizesse um poema!... Si eu lhe désse um beijo, Carmencita!...

Olhe, repare agora na belleza do tango.

Não parece que a gente já escutou isso mesmo numa outra paisagem?... Não me lembro...

Porque o tango — tão bôbo, meu Deus, mas tão bonito! — faz a gente esquecer... Esqueci minha inquietação metaphysica e você esqueceu que tinha muito baton nos labios, querida: sujeime todo.

Mas não faz mal. Depois a gente vê.

Agora vamos continuar dansando, assim, bocca na bocca, sorvendo a musica lunar dos violinos, o lyrismo rouco dos bandoneones comprehendendo a angustia ingenua desse tango e aspirando esse cheiro de flôr somnambula que vem da noite, ou de você?...

E depois?

Depois a gente vae acordar.

Vae ver que tudo não é nada assim.

Que importa?

Na penumbra, todos os contornos se adoçaram, todos os relevos se suovisaram, a vida ficou bellissima, na paz immensa desse luar que vem de fóra, na tortura desse tango, na doçura do seu beijo, meu amor...

LUIS MARTINS

PSYCHOLOGIA DO FOLIÃO

ABRIL—MAIO—JUNHO

JULHO—AGOSTO

SETEMBRO

OUTUBRO

NOVEMBRO—DEZEMBRO

CARNAVAL

CINZAS!

(Especial para O MALHO)

Cinzas do carnaval que se foi. Cinzas do tempo. Reliquias de um passado de hontem e de um passado de seculos. Tudo cinzas! A alegria e o gozo, o poder e a gloria tudo tem este fim: poeira, nada!

Tinha razão o famoso cardeal Ximenes, um dos grandes da Hespanha, quando pediu que se gravasse no seu tumulo, na cathedral de Toledo, a verdade eterna deste epitaphio: "Hic jacet et cinis, et pulvis et nihil" Jaz aqui isto: cinzas, pó e nada.

Toda uma trajectoria de grandeza, de esplendor, de opulencia reduzira-se áquillo: Cinzas! Para atenuar a vaidade dos triumphadores da Roma antiga, em marcha victoriosa para o Capitolio, um arauto, á frente do prestito pomposo, bradava, insistente e sinistro: **"Memento te esse mortalem!"** Lembra-te, vencedor, na embriaguez da tua gloria, por entre o incenso que absorves, lembra-te que és mortal!

....

A Egreja, na sua lithurgia sagrada, no dia de hontem, ao tomar de uma pouca de cinza e com a mesma traçar uma cruz na fronte do christão, não realiza uma cerimonia symbolica, apenas: proclama a mais absoluta de todas as verdades, o mais seguro de todos os axiomas da vida: "Lembra-te, homem, que és pó e em pó volverás, um dia!"

Cinzas formando uma cruz! Formosa compensação, na verdade! O nada ao lado da vida. O pó fecundo como seiva da immortalidade. Sim, porque a cruz é sempre a esperança, a salvação, a gloria. O Calvario bem percorrido é sempre o germen da resurreição, o penhor de uma existencia feliz, de uma bemaventurança suprema.

A Cruz é um pouco de penitencia; é, por vezes, martyrio, mas é tambem liberdade e vida.

Rosa em volta de uma cruz — é, na expressão eloquente de Lacordaire, o symbolo mais real, mais completo da vida humana. Não há fugir desse itinerario, que todos havemos de palmilhar — Flores e espinhos, rosas e arestas.

O periodo quaresmal, hontem iniciado, vem relembrar-nos sempre a verdade desses conceitos.

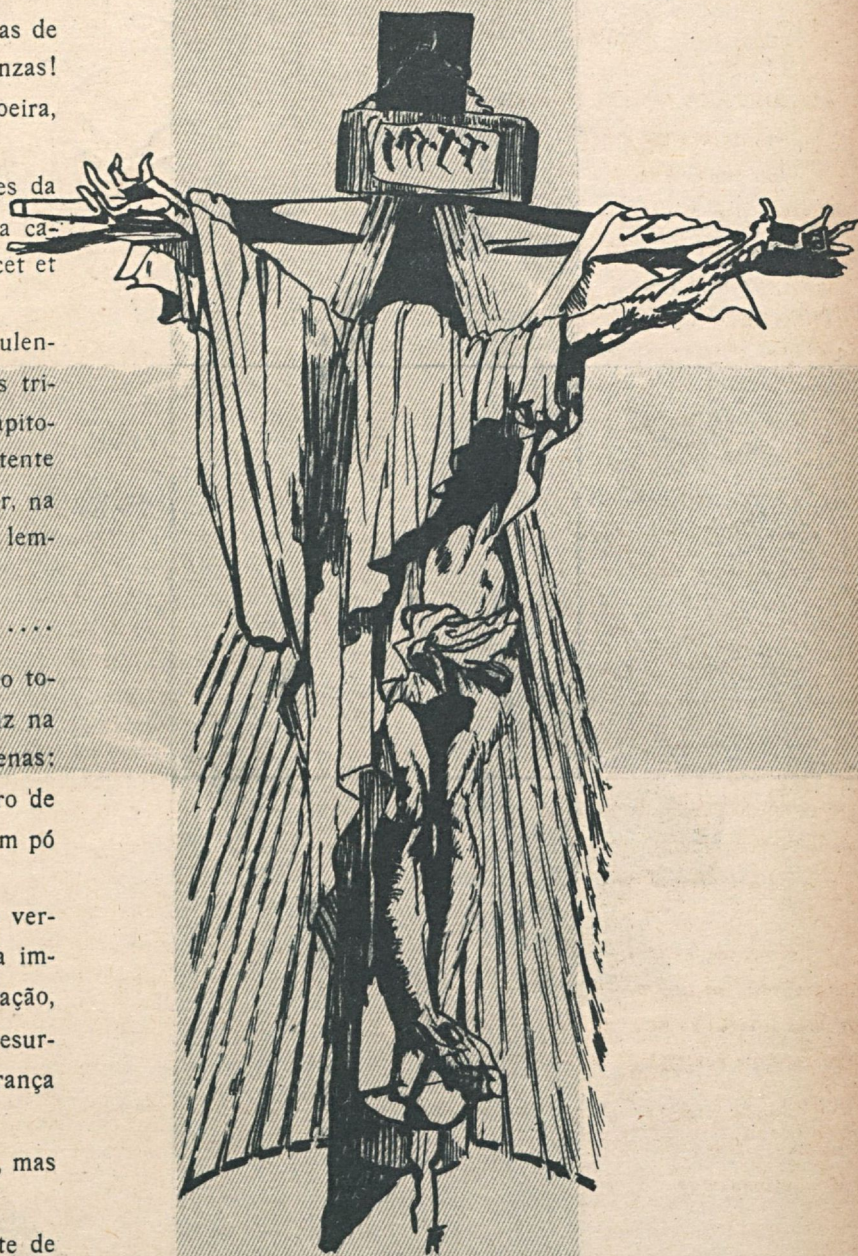
....

Ridi, pagliaccio! — Agora, porém, conclui, com a fantasia lyrica de Leoncavallo, adaptada, popularmente, á canção de Lamartine Babo: **La comedia é finita!** Passou tudo.

Sim, terminou a folia. Morreu o carnaval, como tudo morre, neste mundo: a gloria como o poder, a alegria como o soffrimento.

Tudo cinzas, tudo pó!

Feliz, porém, d'aquelle que transforma, a poder de bons gestos, de attitudes elevadas e christãs, as cinzas ephemeras da vida, que passa, na poeira de ouro da vida, que é eterna, que é immortal!

ASSIS MEMORIA

O Folião triste e solitario

O carioca é eminentemente carnavalesco.

E' carnavalesco e musical.

Não admitte carnaval sem musica.

Embora não conheça uma nota do pentagramma elle canta.

E faz ainda cousa peior: procura tocar um instrumento qualquer.

A maioria toca tamborim: **téco-téco-téco-téco**... vae tocando...

Muitos rufam pandeiros, que não deixam de ser um tamborim redondo, com medalhinhas furadas para chocalharem. Ha quem arranhe o **réco-réco,** instrumento onomatopaico que tira o nome dos seus sons ou tira seus sons do nome que dão ao tubo de bambú serrilhado de que é feito.

A **cuica** é tambem outro instrumento do carnaval carioca ou do carioca carnavalesco que com elle tonca a "marca" do rythmo, musical.

Outro instrumento de apreço entre os foliões é o chocalho, reminiscencia do **maracá** dos nossos antepassados da selva, e o **cara-cachá,** outra onomatopeia sonora, irmã do **réco-réco,** caracachando a syncopa do samba nacional.

"Êta, moleque bamba!"

Esses instrumentos de percussão ou de... sacolejo, como o chocalho, o **maracá** e o **cara-cachá** não precisam das vibrações do **lá** normal dos diapasões para serem afinados.

Sua nota unica faz parte da immensa orchestração que se ouve nos ruidos da harmonia universal.

Ha, entretanto, os foliões que desprezam esses instrumentos de uma só nota e se atiram a executar "sonatas" em outros de escalas completas.

O cavaquinho, "filho do violão e da guitarra", e, como os paes, tambem amigo das pandegas e da "farra", é o instrumento predilecto dos pandegos foliões.

Com o cavaquinho pretendem elles acompanhar suas marchas e sambas, quasi sempre em tonalidades menores, tristonhos, e com versos melancolicos ou tragicos, que falam em "quando eu morrer", em separações e adeuses, traições e abandonos, desdens e defeitos...

Não ha um paradoxo mais justo do que dizer "ser triste a alegria" musical e poetica do carioca carnavalesco.

Ao contrario disso já vi uma tristeza... alegre nos olhos de um herdeiro no dia do fallecimento do parente rico que o contemplara em testamento com algumas centenas de contos de réis.

Quando alguem lamentava a sorte do defunto, dizendo que, apesar de rico, elle não gosara a vida, o herdeiro feliz, com uma chispa de alegria nos olhos a que elle tentava dar uma expressão triste, exclamou:

— Realmente...

Essa palavra foi pronunciada com a inflexão que elle daria a outra formulada no seu cerebro e que era:

— Felizmente...

No ultimo sabbado vi e ... ouvi a triste alegria de um folião solitario em uma barca da Cantareira. Embora estivesse em uma barca da Cantareira elle não cantava: Tocava cavaquinho, ou pretendia tocar, pois sua execução no pequeno tetracordio, ao invez de seguir os preceitos e regras musicaes, obedecia, á risca, á palavra do Evangelho que diz: "A mão esquerda não deve saber o que faz a direita". E não sabia, mesmo. Havia absoluta independencia entre ambas, e tambem entre o cavaquinho e o executante. "Independencia ou morte!", foi o grito de Pedro I.

— "Independencia e morte" era o lemma do folião solitario da barca da Cantareira, transformada por elle em barca de Charonte. Morte da musica cuja "alma penada" elle pretendia passar para o outro lado do rio Lethes, depois de a enforcar nas quatro cordas do seu instrumento musical, metamorphoseado em instrumento... de supplicio para os tympanos alheios.

Nos vinte e poucos minutos que durou a travessia elle ensaiou **executar** vinte e tantas musicas populares carnavalescas, dando ao verbo **executar** a mesma accepçao em que os carrascos o empregam. Era um verdadeiro verdugo da musica alheia.

De quando em vez "scismava" que as melodias sahiam inteiramente desfiguradas das cordas do seu cavaquinho por falta de afinação das mesmas. E, com a maior seriedade e circumspecção, como quem estivesse dando a volta ao mundo para cumprir um voto sagrado, elle dava umas duas ou tres voltas nas cravelhas, indifferentemente, para a esquerda ou para a direita, relaxando ou distendendo as cordas que, tangidas pela unha dura do seu pollegar, gemiam uma escala chromatica descendente ou ascendente, num doloroso **glissé.**

Estava fantasiado de "malandro", com a classica camisa de meia de riscas azues horisontaes, calça branca, lenço vermelho ao pescoço e... tamancos.

Era, porém, malandro apenas na sua fantasia. As mãos callosas e os braços musculosos o denunciavam como trabalhador braçal, typo mestiço do homem do **batente** pesado.

Indifferente aos que o fitavam, curiosos, elle, com o olhar triste, perdido ao longe, "olhando sem ver", cantarolava melopêas ainda mais tristes do que o seu olhar, isolado, sósinho, engrolando sambas e marchas que mais pareciam nenias, cantos de **requiem,** responsos por alma da Alegria morta.

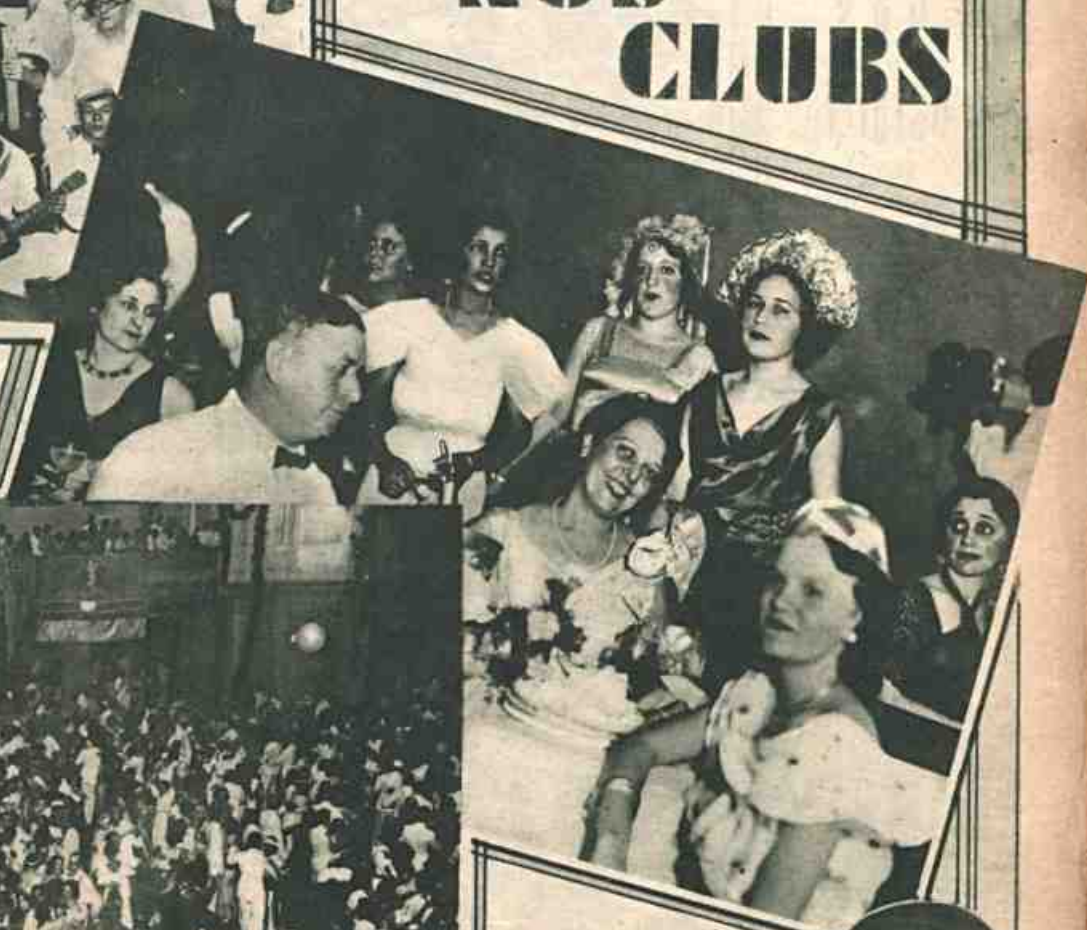
E o folião triste e solitario da Cantareira, naquelle ambiente ruidoso e alegre de uma noite pre-carnaval, era como uma carpideira que "chorasse cantando", com a aggravante do ridiculo de se acompanhar ao som de um cavaquinho, que teimava em não o acompanhar... na sua tristeza, muito propria da raça, indefinido amalgama de tres raças tristes.

O BAILE DAS ACTRIZES

Uma das festas mais deslumbrantes do Carnaval deste anno foi o

sumptuoso Baile das Actrizes, no Theatro João Caetano, que teve uma concurrencia extraordinaria e se notabilizou, igualmente, pelo luxo e pela alegria que o presidiram. Durante essa festa, que é uma das mais encantadoras tradições da bohemia carnavalesca do Rio, foi coroada "Rainha do Carnaval", entre as actrizes brasileiras, a formosa artista Regina Maura. Ahi estão alguns flagrantes dessa linda noite de alegria.

CARNAVAL NOS CLUBS

Mascaras e fantasias no baile da Pro-Arte.

Um detalhe do baile do Club dos 40, no João Caetano.

O baile do Flamengo, no Palacio das Festas, logo após a chegada do Rei Momo.

Um grupo de lindas fantasias no baile do Botafogo, posando para O MALHO.

Baile á fantasia, no Tijuca Tennis Club, em homenagem á senhorita Rachel Beltrão.

CAR-NA-VAL DE PRAIA

Um curioso aspecto do banho de mar á fantasia, na Praia do Flamengo.

O Bloco dos Anjinhos, desfilando no banho de mar á fantasia do Flamengo.

O ESPLENDOR DOS PRESTITOS DO CARNAVAL CARIOCA

Detalhe de um dos carros do prestito dos Pierrots.

O carro chefe dos **Democraticos**, inspirado na epopéa nacional das Bandeiras, é um dos mais bellos que se podem desejar, não apenas pelo sentido dos seus symbolos e allegoria, mas tambem pelo primor artistico da sua realização. Na gravura, podemos apreciar um detalhe admiravel dessa obra de arte.

Detalhe do carro chefe dos Pierrots da Caverna, admiravel concepção de Angelo Lazary e Modestino Kanto.

DIA DOS BLOCOS

O bloco dos "Caçadores de Veados", antes de entrar na Avenida.

O conjunto "De lingua não se vence".

Bloco "Sou do Amor", no desfile da Avenida.

Como se apresentou o "Chora, Chora" no Dia dos Blocos.

O conjunto dos "Caçadores [da] Floresta", tal como se apres[entou] no "Dia dos Blocos".

OS ARTIFICES DOS GRANDES PRESTITOS CARNAVALESCOS

Os realizadores do grande prestito do Club dos Democraticos. Assignalados: 1 — Hyppolito Coulomb (scenographo) e 2 — Zaco Paraná (esculptor) com os artistas que os auxiliaram na confecção daquella magnifica obra de arte carnavalesca.

Os artistas que fizeram o admiravel conjunto de carros dos Pierrots da Caverna. 1 e 2) Modestino Kanto e Angelo Lazary, o esculptor e o scenographo que executaram o bello trabalho, tendo á esquerda os seus principaes auxiliares

Carnaval de Rua

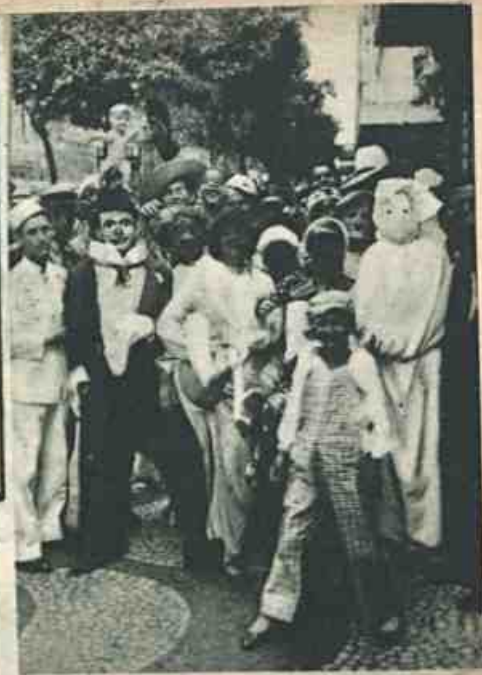
Pae João & familia

Um bando do outro mundo...

NO Carnaval de rua deste anno ainda predominou a nota de bom humor dos annos anteriores. Não faltaram as mascaras engraçadas e originaes que attrahiram curiosos e distribuiram alegria por toda parte.

Alguns desses foliões inveterados fizeram um successo retumbante, arrastando atraz da sua figura exotica e das suas pilherias bem dosadas de sal uma rumorejante cauda de papalvos.

Este aspecto do Carnaval é um dos mais ricos de espirito popular. Por isso vale a pena fixal-o.

Carlito synchronizado

Um pintor... de circo.

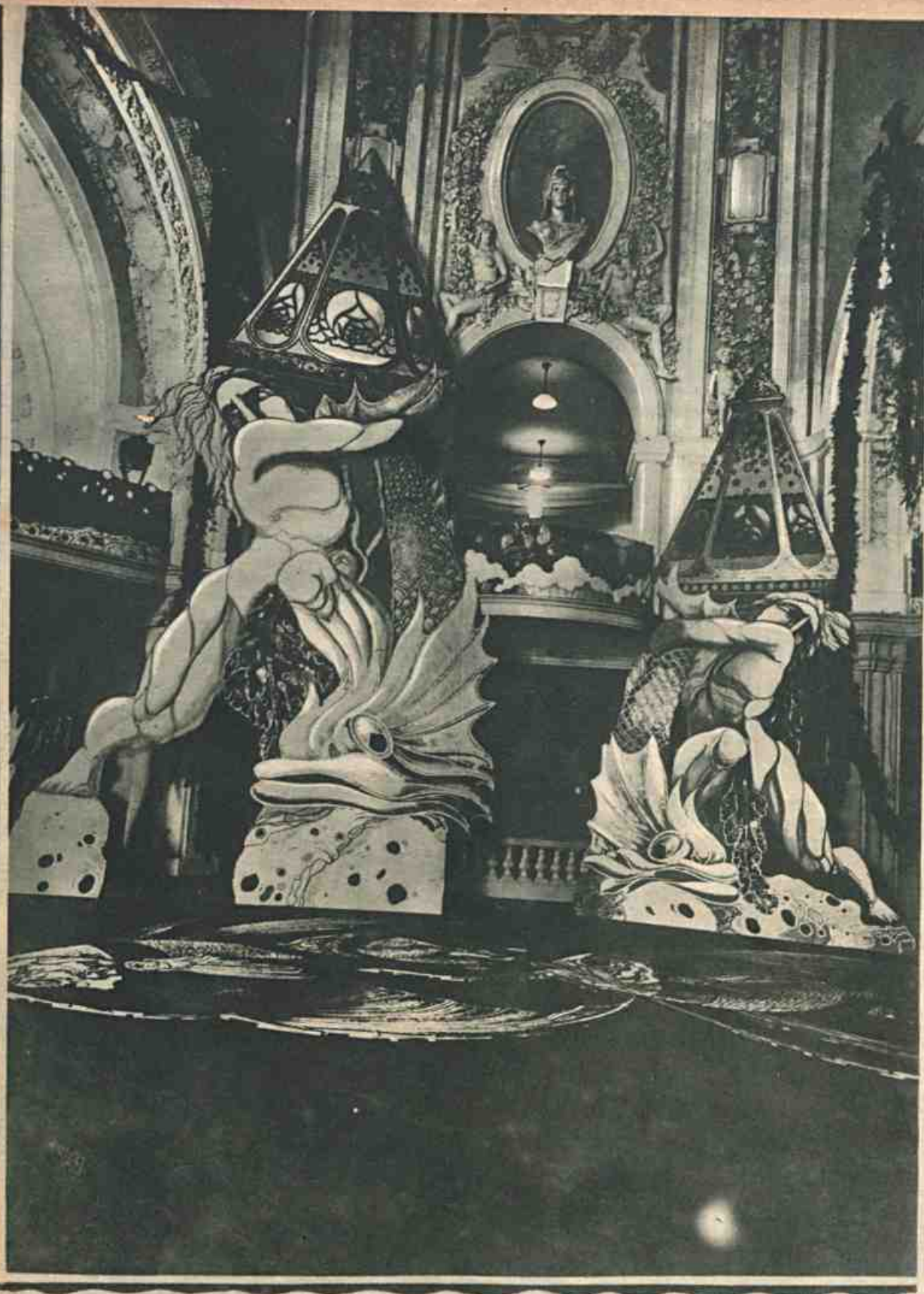
Maternidade...

Um sultão que não é nem da rua da Alfandega...

Elegancia (modelo mussoliniano).

Lampeão em plena Avenida.

Merece m destaque espeial a actuação desenvolvida pelo empresario theatral N. Viggiani, em 1934 em prol do Carnaval carioca, de que se tornou um dos maiores animadores. Os bailes do Palacio das Festas ficarão, na chronica da folia carioca, como uma nota inedita de sensação, pelo gosto, originalidade e animação que elles offereceram aos carnavalescos da cidade.

Aqui está um detalhe da decoração feita pelo consagrado scenographo Jayme Silva, que dá uma idéa da sumptuosidade do conjunto.

Uma Nota Original do Carnaval Carioca

ACREDITEM OU NÃO...
POR STORNI
O Carnaval carioca que tantos attractivos tem para o turismo, este anno apresentou algumas novidades...
Fóra o classico *principe* tocador de violão, tivemos o "sujo", cuja fantasia não é das mais caras...
CAROLINA
A bahiana, gorda, corpulenta e suarenta, tambem constituiu uma das sensações novas da nossa festa maxima.
Como se explica que com o *inventor da chuva* tenhamos tanto calor?
— Porque com o estrondo do mez passado o homem quebrou o *apparelho*...
Tem havido muitos afogados nas nossas praias.
E' devido ás banhistas que *tonteiam* aos melhores nadadores, e estes perdem a cabeça... e o pé...
S.O.S!
ILHA DO GOVERNADOR
O veraneio na Ilha do Governador não é dos mais agradaveis e seguro.. Dorme-se naquelle recanto sempre sobre um vulcão de polvora e gazolina.
Os Estados Unidos, num intervallo entre um presidente e outro da Republica de Cuba, resolveram rapidamente reconhecer o ultimo com toda a pressa antes que surgisse outro... A America do Sul os acompanhou no reconhecimento...
ULTIMO PRESIDENTE
CUBA
A França iniciou um movimento de reconciliação para com o Brasil.
CAFÉ BRESILIEN
Taxando, em 40$000 cada 100 kilos de café importado...
O direito de asylo no campo de concentração de Juiz de Fóra, quasi reduz o Baron de Biza a Barão de Briza...
O homemzinho fez
a greve da fome, e poz o Brasil em situação delicada. Apparece cada hospede!...

Tio Palito

Conto de

OSCAR LOPES

A CASA, de um só pavimento, nada tem de moderna. Pertence mesmo ao genero das edificações particulares do tempo do Imperio, quando, em dez dos automoveis, eram as diligencias que faziam a ligação entre os arrabaldes e o centro. Mas, em materia de conforto e commodidade, tudo offerece de melhor. O terreno que a cérca é mais que uma chacara e pouco menos que um sitio. Enfeita-se de jardins á frente e aos lados, e da banda de traz progridem, de estação a estação, hortas e pomares. Um arroio se insinúa entre as plantações, refrescando os junquilhos das margens e preguiçosamente arredondando os seixos que repousam em seu leito de areia branca. Tufos de arbustos floridos e pequenos bosques de arvores de fructo fórmam refugios de boa sombra, e os bambuaes, aqui e ali, ao sôpro da viração, cantam e gemem por suas flautas longas e esguias.

A residencia, por si mesma, é uma reunião de coisas agradaveis, com suas vastas varandas e amplas salas abertas á moda antiga e, por isso, attrahentes e acolhedoras. Fóra, em um pequeno pavilhão de dois andares, graciosamente posto a novo, móra, de dois annos para cá, o Tio Palito, o homem mais risonho que certamente tem andado por este mundo.

Essa alcunha, já tornada familiar — e a tal ponto que lhe substituiu o proprio nome — não vem tanto de sua altura como de sua magreza, que é extrema. Erguendo-se a um metro e setenta do sólo, dá a impressão de não ter mais que palmo e meio de hombro a hombro. Parece, de tão leve, passar sobre a terra e não viver sobre ella. Dir-se-ia um esqueleto vestido, mas um esqueleto gentil, cuja companhia todos desejam porque em Tio Palito é tudo riso e alegria. Elle ri pela bocca de labios finos e pelos dentes grandes e bem plantados; pelos olhos, pela cabeça que se desarticula, pelos braços, pelas pernas esgrouviadas, pelos pés inquietos e pelas mãos longas e engraçadas. Em seus frequentes accessos de jubilo, é um boneco inteiramente desengonçado, multiplicando em movimentos de verdadeiro frenesi as possibilidades mecanicas de seus membros, tão compridos como pás de moinho. Faisca-lhe nas pupillas um contentamento immoderado, que só empallidece quando, uma vez e outra, D. Margarida indaga, pondo a mão amiga naquella espadua ossea:

— Nenhuma noticia?

A resposta tem sido sempre negativa. — "Nada" — E D. Margarida, que é sua irmã e dona da casa, retoma os assumptos domesticos, emquanto Tio Palito, reaccendendo o jovial clarão dos olhos, prosegue em seu programma de ocioso divertido.

Ninguem poderá dizer de prompto a edade desse homem fantasista. De um moreno curtido que deve indicar numerosas travessias oceanicas e repetidos contactos com differentes climas, a sua face, que em materia de pellos apenas mostra cilios normaes e tenuissimas sobrancelhas, talvez seja lisa durante o somno mas, fóra dahi, não é mais que uma mascara de estranha mobilidade, na qual se fixaram todas as linhas que marcam as fortes emoções humanas. Trinta annos? Sessenta? Que importa! Quando elle ri os seculos rejuvenescem nas rugas instantaneas do seu rosto.

Após a uniforme resposta, corre em busca de Yolanda, sua sobrinha, que certamente o espera, no caramanchão ou nos toscos bancos que circumdam o tronco da mais velha mangueira da chacara, com a sua complicada collecção de bonecas. E a engenhosisidade de Tio Palito se revela de momento a momento.

Com a lamina mais larga do canivete, em um relance, talha uma ponta de galho e nelle improvisa, a golpes seguros, uma utilidade para os brinquedos da creança. Yolanda vae completar dez annos, mas o tio a diverte como se ella não tivesse mais que cinco. E' um nunca acabar de fabricar colheres de páu, rodas para carruagens, esquadrias para portas e janellas, barquinhas para o tanque onde nadam os gansos. Até cabanas surgem do chão em um quarto de hora, construidas com gravetos e barro molhado, servindo de cobertura folhas seccas trançadas de bananeira. E toda essa tarefa carinhosa é acompanhada de caretas, tregeitos, momices, saltos, cambalhotas e contorsões de simiesca acrobacia que enchem o bosque da mais ruidosa, da mais festiva musica de hilariedade infantil.

Tio Palito substitue, assim, por sua alacre assiduidade, a assistencia paterna do Dr. Bernardes, sempre retido no escriptorio até horas tardias, como a da propria D. Margarida, muito escravisada ás imposições da vida do lar. Só aos domingos e feriados conta a pequena Yolanda com o convivio dos paes, que geralmente lhe proporcionam diversões externas. E' então que o tio se esquiva de acompanhal-os, preferindo ficar na parte terrea do pavilhão, onde guarda seus livros, seus papeis e suas malas.

Não tendo obrigações ou deveres a cumprir, Tio Palito, que parece não ter tambem coisas serias em que pensar, muito se alegra quando consegue pregar á sobrinha uma boa partida. E, para preparar um logro, aproveita as horas em que ella estuda, na sala das lições, ou anda a passeio fóra de casa.

— Nenhuma noticia?

Sempre que a irmã lhe dirige a uniforme pergunta, dada a sua resposta de uniforme negativa tambem, logo lhe acóde ao espirito burlar a credulidade de Yolanda. E' certo que a cada desapontamento causado se segue uma generosa compensação, seja em brinquedos, seja em livros de luxo ou em vestidinhos. Se lhe não falta imaginação para planejar um susto, tambem lhe sobra o dinheiro para a recompensa.

O que elle quer é atordoar-se, afogar a sua secreta magua nos disparates de um jogral familiar.

— Nenhuma noticia?

— Não, nenhuma." Já passaram dois annos de silencio. E elle sabe que um dia a noticia chegará. Unicamente a irmã, por grande amisade, estabelece, por taes palavras, esse traço de união entre o passado e o presente do fantoche. Respeitando-lhe a dor, o cunhado nada lhe diz. Quanto á sobrinha, essa tudo ignora. Para Yolanda elle é sempre e só o engraçado Tio Palito...

Deve ser do mais brilhante effeito jocoso fazer a sobrinha cahir em uma

armadilha. Será a mais linda das suas partidas.

Perto dos bambús, onde mais densa é a folhagem que cobre o terreno, está o sitio indicado para um bom alçapão. Aproveitando as horas em que a creança o não acompanha, Tio Palito constróe cuidadosamente a tampa do "guet-apens" e com desvelos de toupeira abre no sub-sólo o quadrado de que necessita. São dois metros de cada lado, com uma profundidade de quatro palmos.

Faz bom tempo, secco, sem probabilidade de chuvas proximas. Tudo indica que alcançará o mais completo exito o ingenuo plano de surpresa, todo favoravel ás inclinações e gostos de Yolanda que completará dez annos dois dias depois.

Atapetado com esteiras, o fundo do alçapão nenhuma aspereza offerece a quem nelle venha cahir. E a creaturinha a quem se destina, nelle encontrará em caixas caprichosamente embrulhadas e amarradas com fitas todo um bazar das mais recentes creações da industria de brinquedos. Tomando-a pela mão, elle a conduzirá no momento propicio, com fingida distracção, até o sitio do fosso, de sorte que aquelles pésinhos innocentes façam tombar a tampa do alçapão. Fingindo ignorancia e alarme, arredará a folhagem do disfarce, levantará o xadrez da cobertura e revelará aos olhos attonitos de Yolanda o segredo da armadilha. Já tudo está prompto e no pavilhão, convenientemente escondidas, foram guardadas as prendas.

— Nenhuma noticia?

— Não, nenhuma.

Uma pausa triste na physionomia e immediatamente a seguir Tio Palito retoma suas actividades. O dia seguinte será de festa para seu coração e no afan de attingil-o falta apenas atravessar uma tarde e uma noite.

A grande casa do Dr. Bernardes está em viva azafama porque dentro de poucas horas encher-se-á de visitas. Uma ansiedade febril faz o antepreparo da recepção que Yolanda offerecerá a suas amiguinhas. E o tio é o mais agil, mais despachado, mais enthusiasta dentre todos, numa alerta constante, e sempre a rir, a rir, a rir...

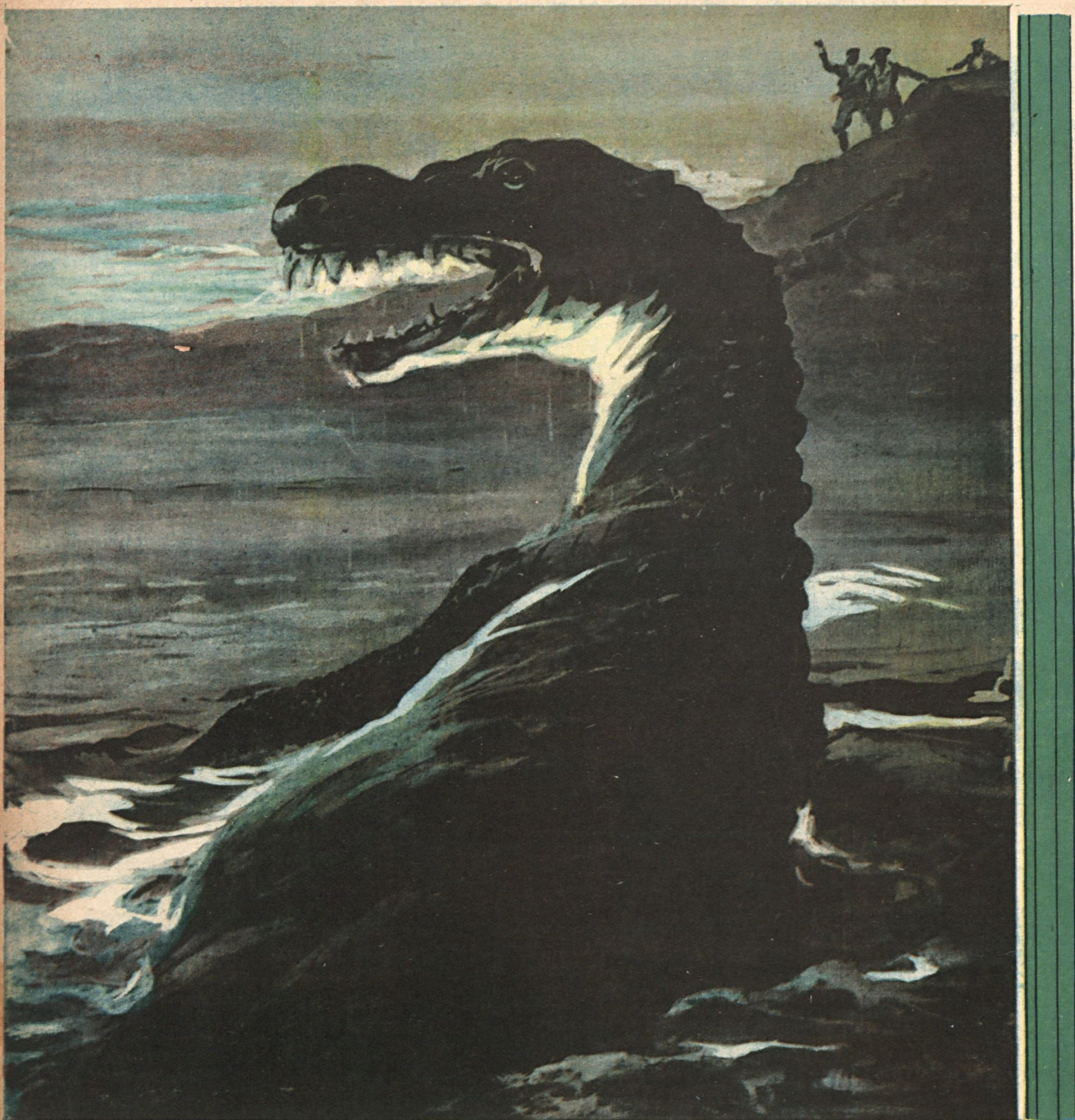
O solar está em galas ao amanhecer do outro dia, que surge lindo e fresco, como se a propria Primavera tivesse vindo trazer sua casta homenagem á encantadora creança.

Entretanto, ninguem vê o tio. Não está no pavilhão, não está no interior da casa, não é encontrado na chacara e ninguem o viu sahir. Vozes elevadas clamam o seu nome. Em vão. E todos concluem que elle architecta uma nova partida.

Vae alta a manhã. E como permanece o mesmo estado de coisas, o proprio Dr. Bernardes, juntamente com a mulher e Yolanda, resolve dar uma batida minuciosa em todo o terreno. Não falte elle á festa...

Já quasi exgottadas as esperanças, o Dr. Bernardes nota, perto dos bambús, qualquer coisa de insolito no chão. Com a ponta da bengala ferrada toca as folhas que ali se apresentam de exquisita maneira, como se um pé de vento as tivesse revolvido, só naquelle logar. A bengala atravessa um vacuo, até que se detém num obstaculo. Com um movimento rapido, a tampa do alçapão é desprendida e o fosso mostra, entre caixas ricas de presentes, o corpo inanimado do Tio Palito. Já não ri. E ha um quê de sagrado no rosto do polichinello que para sempre se immobilisou.

Foi a irmã que lhe tirou dos dedos gelados uma carta breve em que, finalmente, veiu a noticia, que não era, de certo, a esperada:

"Ella morreu pronunciando o teu nome até o ultimo alento".

O monstro de Loch Ness

SEGUNDO um despacho de Londres, transmittido pela Agencia Havas aos jornaes desta capital, teria sido visto, em Janeiro, no lago Ness, pelos habitantes da região, um monstro estranho. As folhas continuam, na Europa, a tratar do caso, publicando declarações, feitas por monges do Convento de Benedictinos situado ás margens do lago. Os frades dão grande apreço ao testemunho de um velho eremita que residiu mais de 50 annos nos arredores de Loch Ness. O benedictino em questão affirmou que não duvida, absolutamente, da authenticidade de algumas das versões que a respeito do gigante das aguas estão correndo. Já se eleva a mais de cinco o numero de monges, que dizem ter vislumbrado o mastodonte. Estes afiançam que não o viram apenas uma vez surgir á tona da agua do Loch Ness, e adiantam que não se trata de uma phoca, conforme se andou propalando, mas de um remanescente do periodo prehistorico.

O "antidiluviano", ao que parece ao Sr. e á Sra. Clellan, teria o aspecto de um elephante ou de um mammouth. Para Clément Vautel, não passa de uma phoca banal...

Ao que relatam os principaes quotidianos da capital britannica, os benedictinos teriam deparado o singular animal durante as excursões matutinas, que costumam fazer em volta do lago.

Legiões de photographos procuram, neste momento, a região encantada, a ver se conseguem surprehender tambem o monstro de Loch Ness.

Emquanto não nos chega o instantaneo cubiçado, que nossos leitores se contentem com o desenho aqui reproduzido, que é de Ugo Matania, de Milão, e por nós é dado em primeira mão.

De Cinema

MARIO NUNES

MIRIAM Jordam, depois Mimi e agora, de novo, Miriam, vive esplendidamente. O terraço de sua casa dá para o jardim, e que jardim! Triumpho estetico do homem e da natureza. O interior é sobrio, mas elegante e confortavel. Como devem saber bem as passas saboreadas em tal ambiente!

O cinema foi o verdadeiro creador da arte de tirar retratos, na sua ansia de poses ineditas e originais. Ann Dvorak, da Warner Bros., é realmente bonita. [illegible] assim com esses olhos e essa boca, por traz dessa folha parece dez vezes mais bonita. E dez vezes mais... muito mais!

SENHORITA O. K. — Fica assim satisfeito o seu desejo. Aí está o John Boles que com tamanho prazer reviu em "Nós e o destino", o grande filme com que o Rex inaugurou sua temporada. Aí está ele. Ponha-o, se quizér, em uma moldura á mesa de cabeceira. Não ha mal nenhum nisso. Perigoso seria encontrá-lo em um baile, na vespera de sua partida para a guerra...

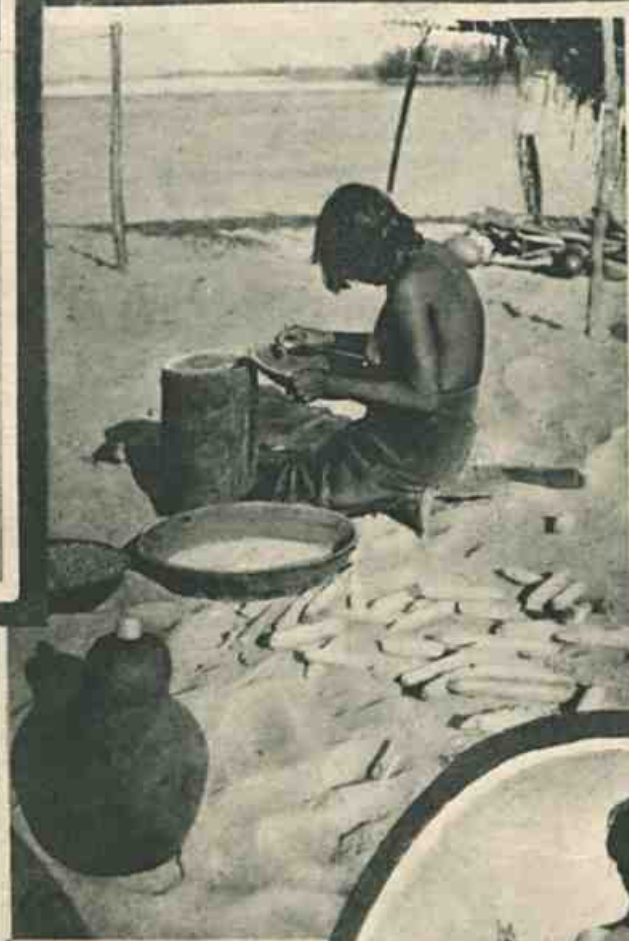
BETTE Davis inventou um novo penteado. Apresenta-o por nosso intermedio, ás elegantes do Rio e de todo o Brasil. E' um pouco trabalhoso, mas realmente novo. Vamos! experimentem senhoras e moças da cidade maravilhosa. E não se esqueçam de nos mandar uma fotografia...

A VIDA NAS MATAS

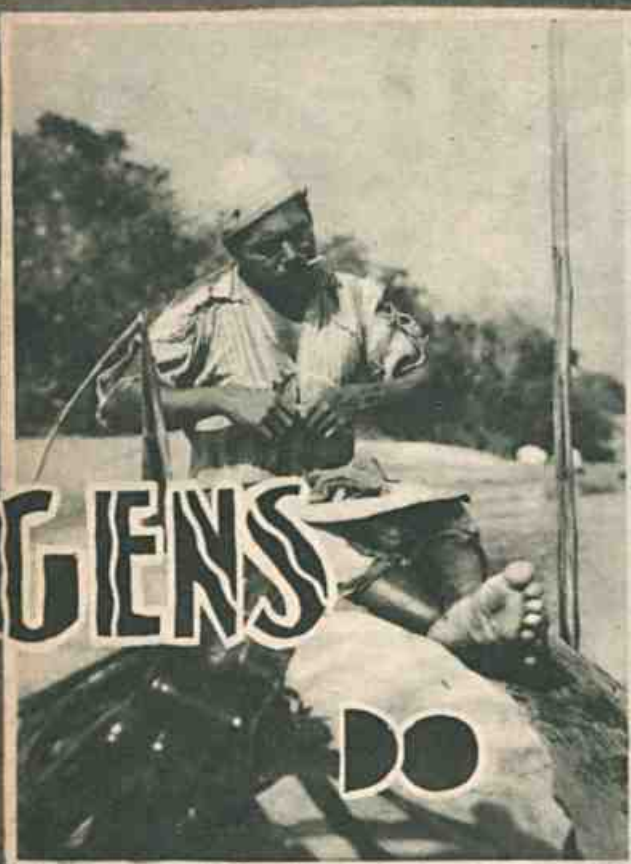
Piracú — o bacalhau nacional pescado no rio Araguaya.

Em um dos nossos numeros anteriores publicámos alguns aspectos photographicos do Brasil central, illustrando as impressões que o industrial e sportsman Ibsen Ramenzoni trouxe de uma caçada nas selvas do interior goyano.

Hoje, damos novos flagrantes curiosos da vida nessas longinquas paragens, habitadas pelos indios Carajás e Tapirapés.

Ahi, a grande fonte de vida é o rio Araguaya, de onde os indigenas tiram o

India carajá, preparando milho para uma refeição

Indio carajá, com um veado que elle caçou a flecha.

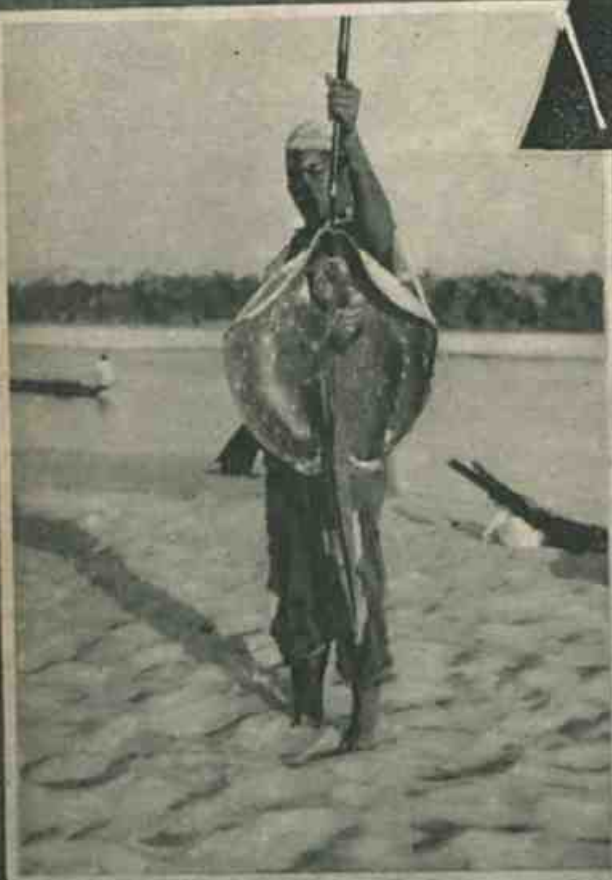
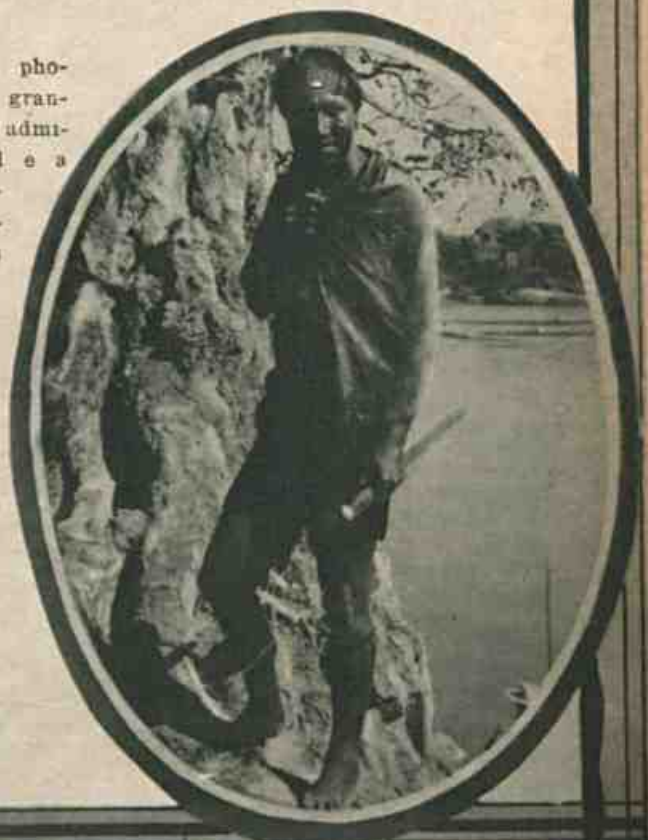
Carajás pescando a arpão no maravilhoso scenario do rio Araguaya

GENS DO ARAGUAYA

Typo de indio da tribu Tapirapé, habitante das margens do Araguaya.

seu sustento e de que fazem o seu ordinario meio de transporte.

India carajá, com a filha ao collo.

Esta reportagem photographica mostra as grandes riquezas dessa admiravel arteria fluvial e a extraordinaria robustez do habitante humano dessas regiões incultas e bellas.

Indio carajá com o corpo coberto de urucú. Na face, a tatuagem de tinta negra, que, conforme os usos da tribu, é feita desde a adolescencia.

Arraia — um peixe perigoso do grande rio goyano

ELLA — Que tal? E' o "maillot" premiado no ultimo concurso.
ELLE — Magnifico! Fica-te como uma luva.
ELLA — Mas eu tenho receio... Ha muito "peixe" irreverente...
ELLE — Oh! Não tenhas medo! Eu faço justiça aos peixes!

UM FLAGELLO DO BRASIL

(Conclusão)

formar uma dobra ou cone, em cuja base se implanta uma das agulhas que acompanham a seringa (e que devem tambem ter sido esterilizadas) depois de retirado o pequeno fio metallico que lhe garante o funccionamento.

A agulha deve atravessar completamente a pelle, o que se verifica pela impressão que dá, de estar já com a ponta livre e dentro do tecido subcutaneo. Retiram-se então as bolhas de ar que porventura tenham ficado no interior da seringa, a qual então se liga á agulha implantada, injectando-se o soro por um movimento de propulsão lento de embolo.

Si a seringa não tem a capacidade sufficiente para injectar de uma só vez toda a dose do soro, deve-se, ao terminar a injecção da primeira quantidade, separar a seringa da agulha e conservar esta implantada para evitar nova picada, inteiramente desnecessaria. Separada a seringa, trata-se de adaptar a ella a outra agulha esterilizada e proceder ao seu enchimento com nova quantidade de soro, findo o que se passa a ligar á agulha já implantada, e assim successivamente.

I) CUIDADOS COM O PACIENTE

Terminada a injecção, o paciente deve ser deixado na cama, no mais completo repouso, evitando-se qualquer causa de excitação.

Si a dose injectada é sufficiente e feita em tempo opportuno, as melhoras apresentam-se dentro de 3 a 6 horas. Si, porém, não fôr sufficiente, nem administrada bastante cedo, é necessario repetir-se a injecção cada 3 ou 6 horas até que se complete a dose necessaria á cura do caso.

Nos accidentes determinados pela cascavel acontece ás vezes que os phenomenos de intoxicação, depois de cederem apparentemente sob a influencia do tratamento, a ponto de darem ao paciente a impressão de cura completa, sobrevêm novamente, com certa intensidade e podem determinar a morte, caso não se faça logo nova injecção de soro. E', pois, necessario, nos envenenamentos de typo crotalico, prolongar a observação por 3 semanas no minimo, ou então administrar, logo no começo, uma grande dose de anti-veneno.

Enquanto estiver sob a influencia da intoxicação, a pessoa picada deve ser mantida em dieta liquida, constituida por leite, caldos, café, chá. Do segundo para o terceiro dia, caso já tenha melhorado, o paciente deve tomar um purgativo salino brando, como sulfato de sodio ou citrato de magnesio.

SENHORA

SAIA E BLUSA — Saia de pelucia de seda branca, blusa bordada de preto e de vermelho, botões vermelhos, cinto tambem. A boina de veludo preto, as luvas pretas e os sapatos. Traje de fidalga simplicidade para a rua.

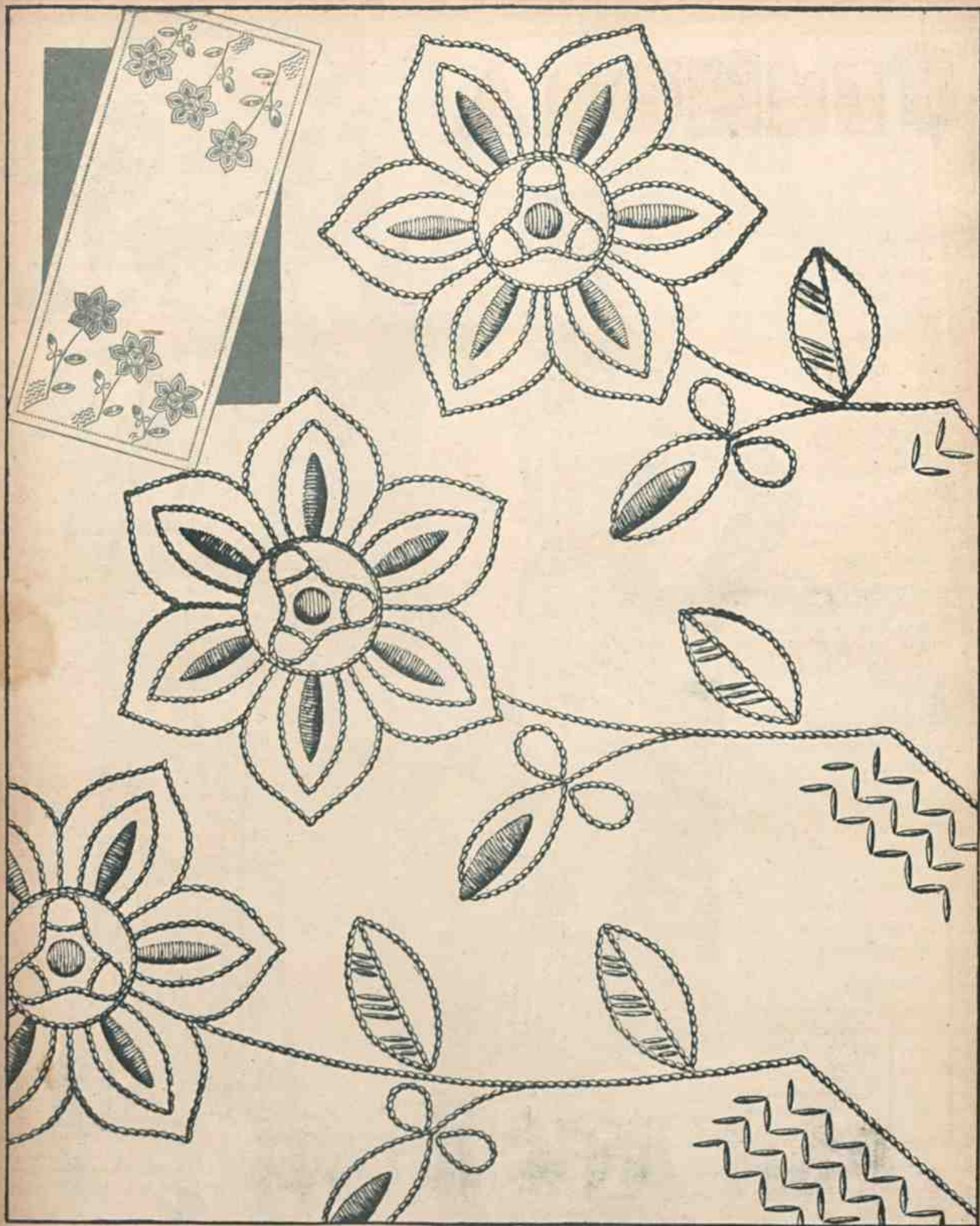
SENHORITA...

AINDA por muito tempo teremos dias de sol, noites quentes.

De dia os vestidos esporte, desprentenciosos, simples, um pouco alargados nos ombros — porque nos acostumamos ás mangas guarnecidas, moda que dificilmente nos acostumaremos a dispensar.

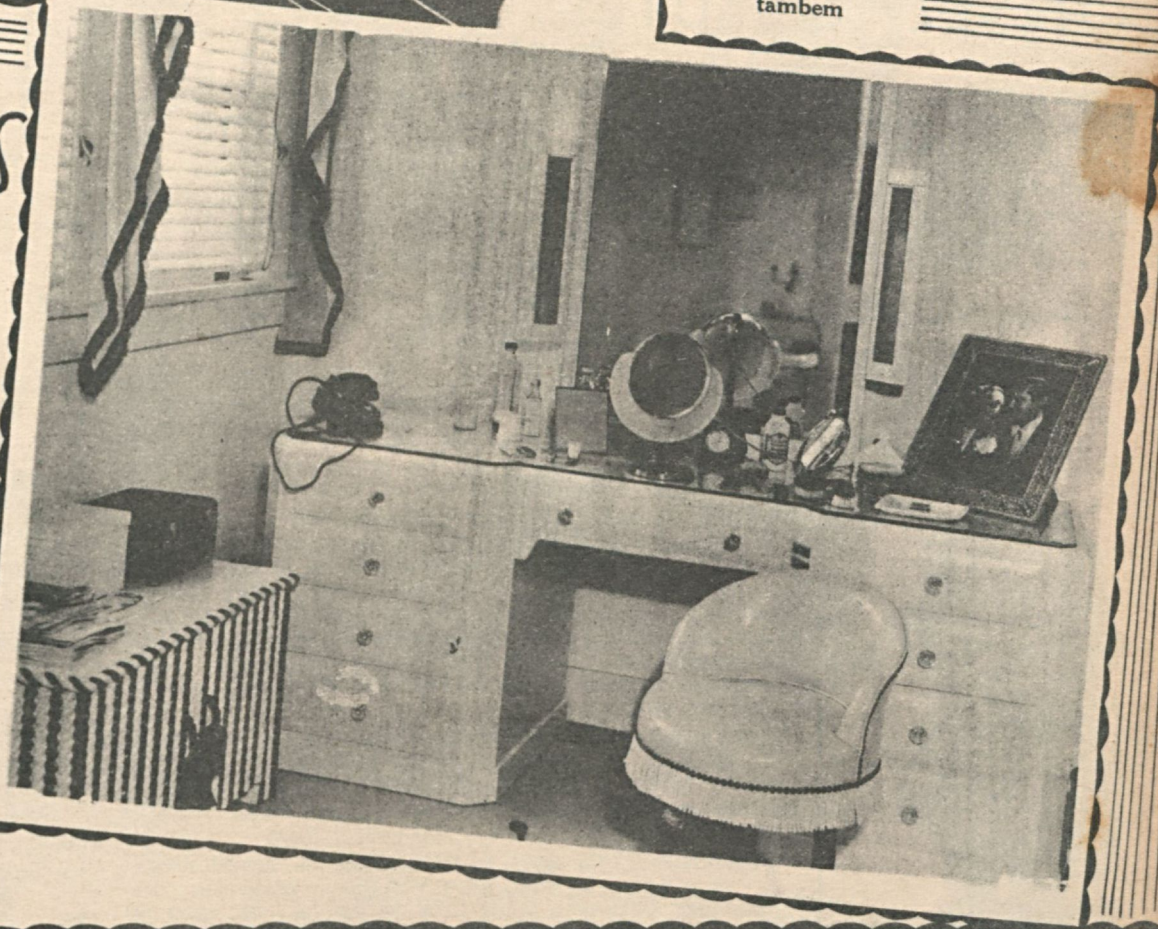
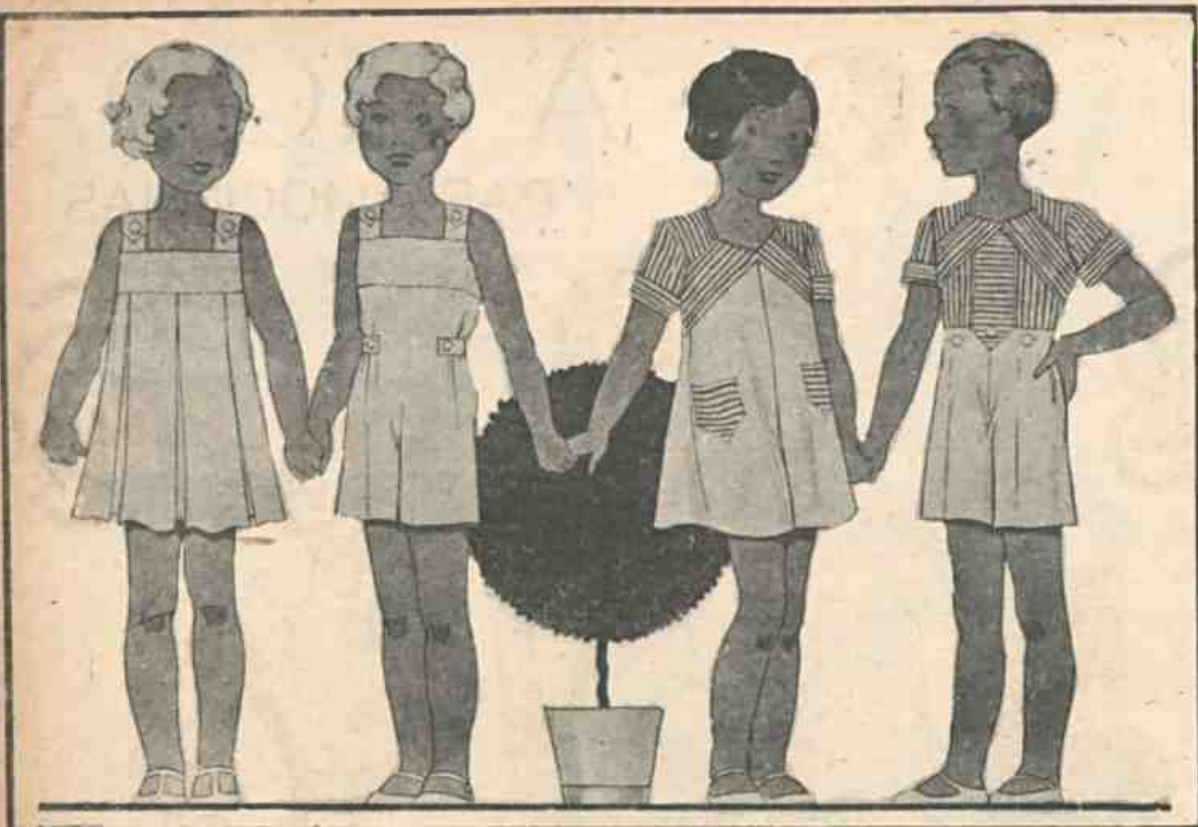
De noite a levesa dos panos que as fabricas continuam a tecêr com o capricho dos artistas que as dirigem.

Depois da folia, depois da loucura carnavalesca, um pouco de calma durante a Quaresma, toda êla na doce quietude da montanha aformoseada pelas arvores cobertas de flôres rôxas, ou ainda no curtir de pêle á beira da praia, um habito já bem carioca, que as moças da bela cidade beijada pela Guanabara estimam e dêle fruem até as primeiras chuvas da suave estação de inverno com que o calendario nos brinda. — *Sorcière.*

COSTUME de crêpe de seda e linho amarélo enxôfre, um grande laço do mesmo tecido preto e branco da blusa. Feitio apropriado a moças de silhueta fina.

BORDADO — Para almofada ou caminho de mesa, todo êle executado com linha brilhante em dois tons de azul, havana e amarélo, vermelho lacre e vermelho vinho, ou preto sobre pano de linho natural.

Ambientes de Hollywood

Um contraste adoravel — um dos aposentos da casa de "Wynne Gibson"

O camarim de "Ben Lyon" foi decorado por Bebe Daniels. A idéa póde servir para um canto de "studio" tambem

Branco e "marron" são os coloridos dos moveis do quarto de vestir de "Franchot Tone"

Roupinhas de praia — Linho liso e cambraia listrada....

CONSELHOS UTEIS

CONSERVAÇÃO DE MOVEIS DOURADOS — Molduras e moveis dourados devem ser protegidos contra as moscas. Basta humedecê-los com um pano embebido em solução composta de meio litro de agua fervida com uma cebola.

O algodão é preferivel a qualquer pano para enxugar os moveis dourados, porque não os risca. Os moveis dourados caprichosamente podem ser limpos com um pouco dagua em algodão, depois polidos com camurça macia.

Alguns preferem limpá-los com esponja humedecida em espirito de vinho.

MANCHAS DE SANGUE — Desapparecem numa infusão de agua morna, sabão e um pouquito de soda caustica. Tambem o vinagre é aconselhavel. Depois disso enxaguar em agua quente.

LAVAR RENDAS FINAS — Rendas finas, tambem estreitas, oferecendo dificuldade para o processo de esfrêga, são postas num vidro com agua e sabão de boa qualidade, sacudindo-se bem, retiradas para que fiquem a corar dentro de um prato fundo, enxaguadas a seguir e passadas a ferro ainda humidas.

PARA CORRIGIR PELE GORDUROSA — Para melhorar a pelle gordurosa recomenda-se lavar o rosto com agua tepida á qual acrescenta-se um pouco de borax ou lava-se com sabonete de borax. Além disso póde-se tambem lavar o rosto diariamente com suco de limão ou agua de colonia. Outro remedio é a lavagem com farinha de amendoa. A lavagem com sabonete de alcatrão ou de enxofre tambem impede a secreção exagerada da gordura da pele.

PICADURAS DE INSETOS PERTO DOS OLHOS — Quando as picaduras forem localizadas perto dos olhos, façam-se ininterruptamente, por algum tempo, compressas de 5 partes de agua fria e uma de agua quente.

FOTOGRAFIAS QUE ESMORECEM — Experimenta-se o seguinte meio para restaurar fotografias desmaiadas: solta-se a fotografia do cartão com agua tepida, deixando-a depois secar. Mergulha-se em cêra derretida, colocando-a depois entre folhas de papel absorvente. Passa-se por cima um ferro moderadamente quente para retirar a cêra superflua. Finalmente esfrega-se a fotografia com um pano macio.

Vestido em crepe liso para menina.

PARA A COZINHA

BANANADA — A banana é um dos melhores alimentos. Cozida em agua e sal, temperada com manteiga e assucar, frita, assada, sempre é sobremesa de primeira ordem. Bananada tambem. No entanto não é facil de chegar ao "ponto". A bananada, em regra geral, é feita assim: para cada kilo de bananas cozidas e passadas em peneira 1 kilo de assucar. Faz-se uma calda grossa nela pondo as bananas até que amoleçam. A calda continúa no fogo até o "ponto de quebra" que é quando se adicionam as bananas já em massa, mexendo-se sempre. Quando desligar do fundo da panela, juntam-se dois caldos de limão (caldo do dois limões).

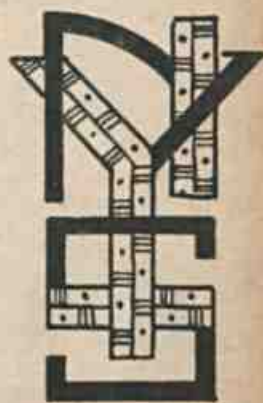
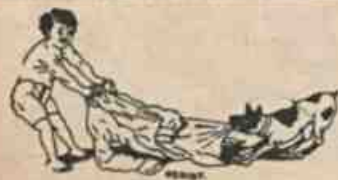
BATATAS FRITAS A' INGLEZA — Cortadas em rodélas finas são levadas ao fogo em frigideira com banha bem quente. Coradas são postas a escorrer até que esfriem e sequem bastante. Servem-se polvilhadas com sal fino.

COM UMA CHAVENA DE CHA' — Bolo de viagem — 125 grammas de assucar, 6 ovos, 6 colheres de farinha de pau. Batem-se as gemas com assucar, em seguida se põe a farinha. Leva-se a assar em taboleiro untado com manteiga. Depois é cortado em rodélas ou retangulos arrumados em fôrma de sandwiche de geléa de abricot. Tambem póde ser coberto com "glace" de chocolate.

Vestido de "voil" estampado.

A MODA
PARA MOCINHAS

Vestido de linho verde tilia, golla de fustão branco; vestido de crepe de seda branco, gravata e cinto de panno oleado.

Vaporosa toilette de seda branca estampada de vermelho, azul e verde, pala de seda branca; vestido de seda listrada; vestido de voil branco pastilhado de marinho, debruns marinho nos babados que guarnecem a blusa.

DE TUDO UM POUCO

LEI NOVA...

O Itamarati acaba de tomar uma resolução interessantissima.

Para casar com nacionais precisarão os funcionarios das relações exteriores obter licença do ministerio, mas, com estrangeiros, fia mais fino, não haverá licença.

A transgressão, no primeiro caso, importa a passagem automatica para a disponibilidade não remunerada; e, no segundo, a perda, tambem automatica, do cargo na "carrière".

E' duro, mas que se ha de fazer. Cupido que tenha cuidado nas suas travessuras.

Ha, porém, exigencia ainda mais surpreendente.

Si o casamento fôr de funcionarios do mesmo ministerio, um dos conjuges, por livre escolha dêles proprios, passará á disponibilidade tambem não remunerada.

Ora, essas medidas de alta politica interna e externa são, pelo menos aparentemente, contraditorias.

E' precisamente quando alguem deixa de estar disponivel, que elas lhe impõem a disponibilidade.

Casar-se alguem e entrar logo em disponibilidade, parece brincadeira de mau gosto, mas não é.

Exatamente quando o funcionario precisa de maior atividade para o desempenho dos novos deveres que contrai é que lhe tiram os meios de os desempenhar.

Os futuros maridos e maridas das relações exteriores vão-se ver, pois, em camisas de onze varas, numa epoca em que as camisas são tão curtas.

A luta vai ser tremenda entre as surpresas do amor e as exigencias da lei.

Mas tudo acabará bem. Não ha de ser por tal processo que se abrirão vagas lá no ministerio.

Isso de casamento é sempre um bilhete de loteria que tanto pode ser premiado, como branco; ao passo que a remuneração do emprego já é cousa segura, é o passaro na mão.

Hoje os tempos são muito praticos, tão praticos que já numa cantiga popular se diz que "amor sem dinheiro não é amor".

No casamento de colegas, é certo, a cousa será mais branda, haverá, apenas, uma verba cortada no orçamento domestico, mas ha de ser dificil que algum dêles se conforme com o ser inativo.

Si os vencimentos da mulher forem maiores que os do homem, irá êle para casa cuidar dos filhos, e ficará ela no trabalho?

Compreende-se que o casamento com estrangeiro possa ser, na diplomacia, um incoveniente politico internacional.

Compreende-se tambem que mesmo com gente cá de casa ainda o seja por causa de possiveis gafos de quem não tomou chá em pequeno.

Mas entre funcionarios da mesma repartição nada ha que justifique o rigor da exigencia, a não ser que, dificultando-lhes o casamento, se pretenda levar os funcionarios a não perder tempo que deve ser todo do serviço publico.

Mas porque, então, não estender a medida ás outras repartições?

Por ora, felizmente, é só a gente das relações exteriores que se pode repetir o conhecido conselho: "Antes que cases, olha o que fazes".

A. de M.

Um chapeu parisiense denominado: **"Amour"**.

Um vestido de Selang para **Matclie Paley.**

AMOR...

— O amor não faz mal ao proximo — S. Paulo.

— Pode-se comparar os prazeres do amor aos da mesa. — S. Francisco de Sales.

— O amor atráe mais que o casamento pela mesma razão que os romances são mais divertidos que a historia. — Chamfort.

O amor é a mais nobre paixão do coração humano: é éla que, para encontrar a felicidade, procura inspirar o que sente. — Sthendal.

Antigamente as mangas eram fôfas assim...

ARREPENDIMENTO...

— O sabio não se arrepende, corrige-se. O povo não se corrige, arrepende-se. As mulheres se lançam em penitencias sem que se corrijam, mesmo sem que se arrependam. A penitencia é o ultimo prazer das mulheres. **Lemontey.**

MULHER IDEAL

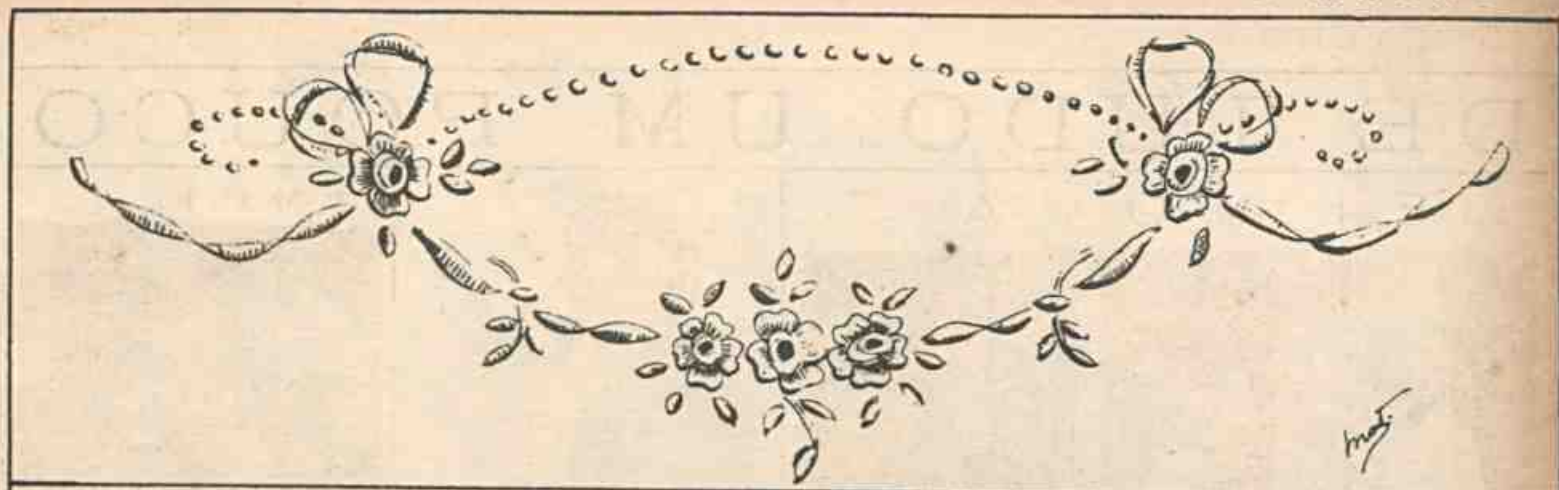
(Hildebrando de Magalhães)

Figura de remota éra...

Alva. — Na alma, no corpo e no talento altivo,
Com que seduz o alheio espirito, sempre alva...
E buscando, neste orbe, o seu anhelo esquivo,
Do baixo, do vulgar, do triste ela se salva...

Pérola que ascendeu, num róseo romper-de-alva
Do recato da concha ao mostruario festivo
Da vida... Flôr que instila o seu olor de malva
Em mais de um coração rebelado ou cativo...

Sim! E alva e rescendente eis que logo alvoroça
O homem que ao seu encanto inspirado e discreto
Não saiba resistir, ou não queira, ou não possa...

Quem me dêra sentir (eu sonho, quando a vejo)
Na alma indefêssa dela o ideal de meu afeto,
No corpo fragil dela o ideal de meu desejo...

1-2-3 — Jogo de nansouk azul-pallido, bordado no mesmo ton.

4-5-6 — Jogo para creança, feito de opala branca, bordado na mesma côr.

7-9 — Vestidinho e babador de cambraia de linho, branca, bordado azul.

8 — Vestidinho de cambraia de linho amarélo-claro, bordado no ton da fazenda.

BORDADO FINO

Pijamas

Singelos e confortaveis, para dormir: o da esquerda é de crepe de seda salmon, viezes de seda azul brilhante no casaco; á direita — calças de cambraia de linho azul médio, casaco de linho azul claro estampado a côres; um tecido de seda, listrado, para este pyjama de linhas simples; debruns e golla de fustão branco.

BELLEZA E MEDICINA

Caspa, seborrhéa e calvicie

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A caspa e a seborrhea são, indiscutivelmente, as molestias mais frequentes do couro cabelludo. A quéda do cabello e a calvicie provêm, na maioria das vezes, da pytiriase e da seborrhéa.

A caspa ou, melhor, a pytiriase que é sua denominação scientifica, não é mais do que escamas que se accumulam na superficie do couro cabelludo, constituindo-se sob duas qualidades: secca e gordurosa.

Essa molestia evolue lentamente, aggravando-se pouco a pouco e dando quasi sempre em resultado a seborrhéa, que não é mais do que um excesso de producção de gordura do couro cabelludo.

A' proporção que a seborrhéa se desenvolve, o numero de cabellos que se perdem augmenta progressivamente, ficando, então, a cabelleira ameaçada de cahir por completo. Pelas razões expostas acima, tanto a oleosidade como a caspa merecem ser tratadas o mais depressa possivel, para evitar que o mal se aggrave e dê, em consequencia, a calvicie.

Nas moças, essa occurrencia traz contrariedades terriveis.

Tenho sido consultado por homens jovens, atacados de calvicie, cujas idéas por causa da falta de cabellos são as mais funestas possiveis. Innumeras opportunidades de boas collocações são perdidas, pelo facto de possuirem a cabeça calva.

Ahi está porque os especialistas procuram descobrir mais um recurso beneficiador, capaz de trazer a tranquillidade aos que são attingidos de tão terrivel mal.

A sciencia, com sua pertinacia secular, tudo vence. Hoje em dia, é assumpto perfeitamente possivel em medicina paralysar a calvicie, por mais grave que ella seja. A questão é iniciar, com toda energia possivel, o tratamento, após um exame demorado do caso e, em consequencia, o perfeito conhecimento da causa.

Dias virão em que será possivel fazer apparecer cabellos nos logares calvos. Nos tempos de hoje, a sciencia já consegue, com toda segurança, paralysar definitivamente a quéda dos cabellos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões de embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34. — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934 — JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO

N.º 37
15
FEVEREIRO

ALBUM DE OEDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934

E' de bondade
[abundante
Não põe ninguem na
[cadeia;
E' meigo como
[cordeiro
Não condemna quem tem culpa,
Quem é como eu tão rasteiro.

Marechal (Rio)

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores do 1.º, 2.º, 2-3 e 1/2 dos pontos (feitos os desempates quando preciso), para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados segundo o criterio regional. Esse ponto será uma obra literaria com inclusão do seu nome no nosso Quadro de Merito. O premio de 1.º logar é um Diccionario do Charadista, de A. M. Souza.

LIVROS adoptados nos *torneios communs*: Cand. Fig. (edição pequena); Simões da Fonseca (idem); Fonseca & Roquette (os dois volumes); Chompré (Fabula); Bandeira (Synonymos); A. M. Souza (Manual do Charadista, os 2 volumes); Jayme de Seguier; Vocabulario Monosyllabico de Caminha. Para os desenhados: Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves), Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado) e o Diccionario de Moraes até a 7.ª edição.

NOVISSIMAS 121 a 126

2—1—O *senhor* que está *isolado* é bem *grato*.

Raléga (Pelotas, R. G. do Sul)

2—2—A *"fructa"*, que está ahi, tem a primeira *"letra"* do *"peixe"*.

Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba)

1—1—2—A *vantagem* que ha é *cousa insignificante*. Está *estabelecido* que o que vale é o *fim*.

Scylla (Gente Nova, de Corumbá)

1—2—Compre *"qualquer quadrupede"*, mas observe que effectúe logo o pagamento, porque com a compra desses animaes, é preciso ter-se muita *prudencia*.

Lily Quaglista (São Paulo)

2—2—Por *favor*; está muito *infantil* o teu *"donaire"*.

Laer (G. T. A. — Thc. Ottoni Minas)

2—1—O homem que tem *valor*, não deve ficar *solitario*, nem ser *soberbo*.

Soberano (Guirycema, Minas)

CASAES 127 a 130

2—Assim *manco*, tenho que sahir da *fileira*.

Tiburcio Pina (São Salvador, Bahia)

2—Pratiquei um *erro* por causa do *"namoro"*.

Automarepe (Recife)

3—Depois da *bebedeira* você não se sente *maculado*?

V. Neno (Grupo dos XX, Piracicaba)

2—Aqui está o *pacote*. Estou *pago*.

Ananias (Gente Nova, de Corumbá)

SYNCOPADAS 131 a 134

3—2—A *"melancia"* veio em *fardo pequeno*.

Tiburcio Pina (São Salvador, Bahia)

2—A *"embarcação"* é guardada na *aldeia de indios*.

Americo (Gente Nova, de Corumbá)

3—2—A *"cotovia"* fez o ninho *neste logar*.

Automarepe (Recife)

3—3—Tire a *"novilha"* de junto da *"arvore"*.

Tercio-Filho (Recife)

ENIGMA 135

Ao Alvasco

Em Rio grande, *conheço*,
Um feiticeiro afamado
Que faz, por pequeno preço,
De um crocodilo' um veado.

Velhusco (São Salvador, Bahia)

3.º TORNEIO COMMUM DE 1933 — N.º 20

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Alvasco e K. Nivete (ambos de Recife), Etiel, Euristo e Vasco Dias (todos 3, de Lisboa), Dama Verde, Tiburcio Pina (ambos da Bahia, S. Salvador), Lidaci (Capital), Pizarro (Lorena, São Paulo), 24 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Velhusco, Helianthe, Cirio, Agama, Lolina, R. Said (todos 6 de São Salvador' Bahia), 23 cada; Mawercas (Capital), 22; Principe Negro (Barbacena, Minas), Dr. Kean (São Paulo), 20 cada; Gandhi (Campos, E. do Rio), Canhoto, Scylla, Ananias, Castrinho e Americo (da Gente Nova, de Corumbá), Candinho (Bananal, São Paulo), 19 cada; Capuchinho, Capichoto e Capichola (todos 3 do Gremio Capichaba, E. do Rio), 18 cada; Ricardo Mirtes (Recife), 14; Joliver (Natal, R. G. do Norte), Thalia (Cidade do Rio Grande, Rio G. do Sul, 13 cada; Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 12; Miguelsinho (Jequié' Bahia), 9; Tercio-Filho (Recife), 7; De Souza (Capital) e Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba do Norte), 5 cada.

DECIFRAÇÕES

151 — Javali; 152 — Bragada; 153 — Entrevado; 154 — Republica; 155 — Rapadura; 156 — Monteria; 157 — Salpica; 158 — Bigodear; 159 — Grupo, grupa; 160 — Granada, granado; 161 — Farinheiro, Farinheira; 162 — Junqueira, Junqueiro; 163 — Pensador, pendor; 164 — Condigo, Congo; 165 — Canamões, Camões; 166 — Tomilho, tolho; 167 — Sobrevive (sobre, vive); 168 — Engeo (Eno, ge); 169 — Védes; 170 — Lançadura; 171 — Copado; 172 — *Nalla*; 173 — Preamar pelas ervas; 174 — Trampolineiro; 175 — Lançar barro á parede.

NOTA — Não podemos comprehender como alguns confrades conseguiram adaptar, exactamente, *Castro* no enigma 168: já sabem necessario explicações detalhadas sobre o caso, se fazem questão do ponto. Tambem — *Area* — como — quadro — para 154, remettida por um collega que citou o Bandeira como responsavel pelo termo, nós não encontramos, de fórma que a citação da pagina, da linha e da edição deverá chegar com toda urgencia ao nosso conhecimento. *Estrovinhado* para 172, foi annullado, porque a segunda variante sahiu com uma syllaba, quando deveria ser com 2, não tendo havido, posteriormente, corrigenda alguma.

CHARADAS 136 a 138

Vive ainda Chico Prompto—2—
Carregado de saudades:
Assalteo que só quer — 2 —
Um *jogo de habilidades*.

Tiburcio Pina (São Salvador, Bahia)

Essa *"letra"* que assignaste, — 1 —
E' uma letra perdida:
Nada a pode desculpar. — 1 —
Não ha para ella medida
Que a livre com segurança
Do mais certeiro protesto!...
Soffrerás um bom *pedaço* — 2 —
Antes que chegue o arresto...
Preciso é, pois, a coragem
P'ra supportar o julgado.
Curte até fim teu Calvario,
Não morras *apaixonado*.

Marechal (Rio)

Julgar é cousa difficil; — 1 —
E conhecer o *culpado*, — 2 —
Se elle é criminoso mesmo,
E' estorvo redobrado.
Por isso, não quero ser
De um jury parte importante;
Meu coração é bem terno,

LOGOGRYPHO 139

Certo *vago* conheci, — 11-2-5-6-13
De *apparencia* horrorosa, — 3-7-9-12-13
Que trazia sua *"rosa"* — 6-4-8-12-7
Debaixo de polvorosa. — 1-10-5-7

Tanta *offensa* praticou, — 4-8-5-2-11-12-7
Que á policia foi levado,
E com surpresa, se viu
Ser elle typo *lettrado*.

Gontran d'Abrunhosa (Th. Ottoni, Minas)

PRAZOS

Terminarão: a 7, 12, 18, 20, 22 e 27 de Março proximo, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

MARECHAL

PITTORESCO 140

Alvasco (Recife)

As viuvas, na India, não podem casar-se novamente. E' a punição á que as leis antigas as condemnam pelo crime de terem morrido antes dos maridos.

Antes de 1829, as infelizes eram queimadas vivas.

Deve-se ao Governo inglez a prohibição de usanças tão barbaras.